ciano magenta yellow black

FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 302 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - MAIO DE 1999

Tranqüilizantes
Richard Simonetti
(pág. 7)

CÃES BRAVIOS DEVEM SER ESTERILIZADOS?

Foto: Internet

Nos últimos meses, ataques violentos de cães a pessoas, especialmente os das raças *pit bull e rottweiller*, causaram resultados catastróficos em suas vítimas, desde dilacerações graves à morte, gerando na população um clima de temor e mesmo de questionamento quanto à continuidade da existência desses animais bravios.

Para a extinção da raça bastaria a esterilização desses cães. Do ponto de vista espiritual, seria acertada essa conduta? Colocamos a questão à dra. Irvênia Di Santis Prada, professora titular (aposentada) de Zoologia da Faculdade de Medicina Veterinária da USP e autora do livro *A Questão Espiritual dos Animais*. Sua resposta abalizada você acompanha a seguir:

Em relação à esterilização (castração) de cães, existem dois aspectos que merecem ser considerados. Um deles está ligado ao problema de controle das chamadas zoonoses, que são doenças comuns ao homem e aos animais, algumas muito graves e mesmo fatais, como é o caso da raiva. Os animais que não são regularmente vacinados, e nessa condição perambulam pelas ruas, representam potencialmente uma fonte perigosa de contaminação, motivo pelo qual são capturados e sacrificados pelas prefeituras, na tentativa de se diminuir o risco de ocorrência desta terrível doença e de muitos outros males. Entretanto, estudos criteriosos vêm mostrando que este procedimento de captura, ao longo dos anos, não tem diminuido a população de "cães de rua". Assim, hoje o que se preconiza é a esterilização precoce, isto é, dos animais ainda quando jovens, método este que se acredita venha permitir, a médio e a longo prazos, um controle mais efetivo deste importante problema de saúde pública. Neste caso, a esterilização tem sido bem vista e mesmo recomendada. Vejamos o outro aspecto, o da esterilização dos considerados cães bravios, com a finalidade de se extinguir a raça desses animais. **(pág. 3)**

COMEMORANDO OS 25 ANOS

Foto: Arquivo FE

Para nós, a visita a Chico Xavier era obrigatória, a comemoração ideal dos 25 anos do nosso jornal. No dia 17 de abril, lá estávamos, em Uberaba, participando da reunião abençoada do Grupo Espírita da Prece. Cerca de meia-noite, nos primeiros minutos do dia 18 de abril, os diretores – Marlene Nobre, Paulo Rossi Severino e Conrado Gonçalves Santos – beijavam as mãos do querido médium, transmitindo-lhe todo o carinho e reconhecimento por tudo quanto fez e continua fazendo pela Editora FE. Na oportunidade, Chico deu notícias de Freitas Nobre, afirmando que ele trabalha muito, acompanhando, de perto, todo o nosso trabalho, inspirando-nos e protegendo-nos. Foi uma bênção dos Céus! Alegria que suplanta tudo, mesmo as lutas mais acerbas...

ONDE AS RAÍZES DA VIOLÊNCIA?

Suely Abujadi

Por que a juventude está tão violenta? Só nos Estados Unidos são mais de duzentos homicídios em alguns meses provocados por adolescentes; no Brasil, não tem sido muito diferente. O aumento da violência, sobretudo entre os jovens, expõe sinais evidentes de uma grave doença social. A última tragédia nos EUA ocorreu em uma pacata cidade, Little Town, perto de Denver, Colorado, no dia 20 de abril, com a morte de 12 estudantes, um professor e dezenas de feridos. Eric Harris,18, e Dylan Klebold,17, admiradores de Hitler e membros de um grupo chamado de "máfia do casaco", entraram na Escola Columbine, onde também estudavam, portando armas e bombas, e "comemoraram" a data do nascimento do ditador alemão matando vários colegas e o professor, ferindo outros e suicidando-se em seguida.

Na tentativa de compreender melhor esta e outras ocorrências, vamos destacar alguns pontos do estudo feito por Mark Stein, publicado antes desta última tragédia, que destaca aspectos importantes a serem considerados nas raízes da violência, a fim de buscarmos diagnosticar melhor essa doença que acomete a sociedade como um todo. **(pág. 6)**

PERIGO DA 3ª GUERRA

Diante do sofrimento dos nossos irmãos da região do Kosovo, escorraçados de suas casas, enfrentando frio, fome, desamparo quase total; e dos sérvios, com suas cidades devastadas pelas bombas da Otan, sentimentos mesclados de medo, insegurança e tristeza abatem-se sobre nós. Além da solidariedade aos irmãos em sofrimento há o perigo real de uma 3ª guerra mundial. Sobre esta possibilidade, não faz muito tempo, Chico Xavier manifestou-se. **(pág. 3)**

O RETORNO DE SIBÉLIUS

Luiz Cláudio Galhardo

No mês passado, esteve em Londrina a convite do NEU (Núcleo Espírita Universitário) o músico e também médium Sibélius Donato Tenório que se apresentou no cine Teatro Ouro Verde. Este jovem paraibano de apenas 25 anos encantou as platéias no Ouro Verde em Londrina e no Centro Espírita Allan Kardec em Cambé. Nascido em Campina Grande, teve um parto prematuro, vindo ao mundo com apenas seis meses de gestação, o que lhe causou alguns problemas. Pesava um quilo e cem gramas e teve que ficar em encubadora. Até os três anos e dez meses de vida não falava nem andava, às vezes engatinhava de forma precária. Numa noite quando todos dormiam, Sibélius dirigiu-se ao piano da sua casa e tocou "Assum / Açum Preto", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (uma das preferidas do pai, que sempre a executava no piano) causando espanto e admiração em seus pais. Depois, executou a Sinfonia 40 de Mozart. Vale registrar que estava em tratamento neurológico em função da imensa falta de coordenação motora.

Foto: Arquivo FE

Marisa Cajado e Sibélius, na frente do teatro onde se apresentou

Aos cinco anos de idade tocou o "Prelúdio 5" de Bach. A programação reencarnatória de Sibélius passaria por estas dificuldades iniciais, mas ele estava predestinado a demonstrar, como muitos outros, que a Imortalidade da Alma é uma realidade. **(pág. 3)**

MEDINESP 99

HOLISMO EM SAÚDE, AMPLA DISCUSSÃO

Dia 3 de junho próximo, às 8h50 vai ter início o MEDINESP 99, II Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil e I Encontro Internacional de Médicos Espíritas, devendo estender-se até as 20h30. A partir das 7 horas deste primeiro dia, a Secretaria do evento estará entregando as pastas e crachás aos congressistas. Nos dias subseqüentes, as atividades obedecerão aos seguintes horários: dia 4, das 8h15 às 20h30 e no dia 5, das 8h15 às 19 horas.

O MEDINESP 99 terá 60 expositores que vão se distribuir ao longo dos horários discriminados, nos três auditórios de funcionamento simultâneo, durante os três dias do evento, participando de painéis, conferências, seminários e cursos.

Como os estudantes não se apresentaram para as vagas praticamente gratuitas de hospedagem, (o preço de R$ 5,00 pelos 4 dias - 2 a 5/6 - é irrisório), estas serão repassadas aos primeiros que se candidatarem, após fazerem a inscrição. Veja alguns Cursos, Seminários e Conferências que tornam o MEDINESP 99 IMPERDÍVEL!!!

Algumas Idéias da Física Contemporânea

Curso ministrado por Waldyr Rodrigues Júnior, com 3 horas de duração, no auditório André Luiz, dia 5/6, início 8h15, com os seguintes tópicos: Existência de Ondas Superluminais e os fundamentos da relatividade; O *status* da teoria quântica. As diversas interpretações do formalismo matemático da teoria quântica; O papel da Consciência na ciência moderna.

Waldyr Rodrigues Júnior

Sérgio Felipe de Oliveira

Irvênia Prada

Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade

Curso do dr. Sérgio Felipe de Oliveira, com 6 horas de duração: dia 3/6 das 14h25 às 16h25; dia 4/6 das 10h20 às 12h20 e 5/6 das 11h10 às 13h10. Tópicos principais: Sistema Nervoso Autônomo e Mediunidade (Fen. Adrenérgico); Hipotálamo e Mediunidade; Pineal e Mediunidade; Lobo Frontal e Mediunidade e Arquetipias Universais. Conseqüências da mediunidade inoperante.

A Questão Espiritual dos Animais

Curso sob a responsabilidade da dra. Irvênia Di Santis Prada, com duração de 3 horas, dia 5/6 das 14h25 às 17h25, com os seguintes ítens: Os Animais têm Alma?; O Pensamento dos Animais?; A Interação Cérebro-Mente.

Conferências:

Jorge Andréa

- O Espiritual e a Visão Holística
- Depressão e Terapêutica Espírita.

Núbor Facure

- Estudo da Mente: Evolução Histórica e Perspectivas para o Século XXI

Além de seminários e palestras

Informações
Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060
Tel.: (011) 5585-1703

POLTERGEIST

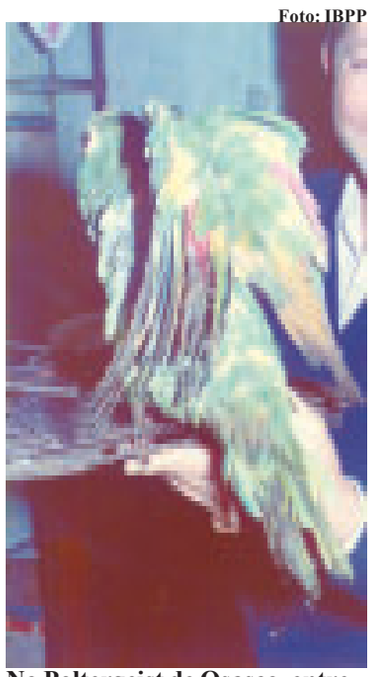
UM FLAGELO SOCIAL?

Devido a vários fatores, entre os quais o aumento dos meios de comunicação da "mídia", a divulgação dos ***casos de poltergeist*** tem sido mais freqüente. A televisão vem mostrando, há algum tempo, inúmeras ocorrências deste insólito fenômeno paranormal, surgidas em diversas localidades do nosso país. Outrora tais fatos pareciam raros, pois eram pouco divulgados. Geralmente, as minguadas notícias a seu respeito apareciam no noticiário de periódicos mais populares e sensacionalistas. Atualmente a televisão veio facilitar a informação acerca dos poltergeists e também de outros fatos extraordinários, antigamente mantidos como inverossímeis e suspeitos; portanto indignos de figurar na "imprensa nobre".

Entretanto, verifica-se que os poltergeists, além da sua realidade comprovada, são muito freqüentes e suas manifestações não são tão inofensivas como podiam parecer. Os poltergeists são predatórios, oferecem perigo e, até certo ponto, representam pronta ameaça à segurança pública.

Leia à **pág. 4** o que Karl W. GOLDSTEIN escreve a respeito.

Foto: IBPP



No Poltergeist de Osasco, entre as ocorrências de natureza predatória, assinalou-se esta em que um papagaio teve parte de suas penas queimadas durante um surto de parapirogenia (combustão espontânea paranormal). Nem os animais escapam à agressividade do poltergeist!

ATÉ BREVE, GEORGE MEEK!

Cristina Rocha

Faleceu George W. Meek ao completar 89 anos de idade. Impossibilitado de comparecer ao I Congresso Internacional de Transcomunicação, realizado em 1992, enviou mensagem especial dirigida aos congressistas. Na *FE* de maio de 92 foi publicada a íntegra dessa mensagem.

Meek foi um dos grandes pioneiros da TCI e o inventor do *Spiricom*. Teria ele conseguido realizar seu mais dileto ideal de transformar a Humanidade com a invenção do Spiricom? Nesta singela homenagem que prestamos a esse internacionalmente renomado investigador da natureza básica do ser, procuramos destacar o seu trabalho, recolhendo também depoimentos prestados por alguns pesquisadores que o conheceram pessoalmente.

Conheça um pouco mais sobre a vida de Meek. **(pág. 5)**

Delegados de Polícia espíritas promovem encontro estadual

Profissionais de Direito, em especial os da Polícia, estarão reunidos em 14 de maio no 1º Encontro Estadual dos Delegados de Polícia Espíritas. O evento, que conta com o apoio da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (ADPESP) e tem a coordenação de Waldyr Bianchi, delegado de polícia e professor, acontecerá no auditório da associação (av. Ipiranga, 919 - 9º andar - Centro - São Paulo - SP), a partir das 19h30.

No encontro os delegados e professores Bismael B. Moraes, Luiz Carlos Rocha e Luiz Carlos Barros Costa tratarão dos seguintes temas: Pena de Morte sob a Ótica do Espiritismo, Anteprojeto do Código Penal - O Aborto em Face da Doutrina Espírita e Eutanásia à Luz do Espiritismo. A mesa será coordenada pelo procurador do estado e professor Washington Luiz Nogueira Fernandes. Após as exposições será aberto espaço para perguntas. Informações pelo telefone (011) 222-3722.

Instituto de Cultura e Museu promovem ciclo de conferências

O Instituto de Cultura Espírita de São Paulo e o Museu Espírita de São Paulo estarão promovendo neste ano uma série de conferências públicas.

Em 17 de junho A Vida e a Morte na Concepção Islâmica será tema de conferência de SH. Hussam A. Bustani, professor de Estudos Islâmicos da Universidade de Medina, Arábia Saudita e da Liga dos Sábios Islâmicos do Brasil. As Sombras da Morte e a Salvação Cristã será abordado pelo professor Leandro Karnal, professor do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, em 19 de agosto. Em 30 de setembro o professor Eduardo Bastos de Albuquerque do Departamento de História da Unesp, Campus de Assis, com doutorado em Budismo, dará conferência sobre A Grande Libertação da Concepção Budista. Em 21 de outubro Richard Simonetti, escritor e historiador espírita de Bauru, abordará o tema Quem tem Medo da Morte. A última conferência do ano de 1999 acontecerá no dia 25 de novembro com Jorge Andréa, médico psiquiatra, escritor e professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, com o tema Concepção Espírita da Vida e da Morte. Inscrições e informações pelo telefone (011) 260-6225.

Aliança Regional de Baixa Grande realiza seminário

A Aliança Regional Espírita de Baixa Grande (BA) estará promovendo no dia 9 deste mês, a partir das 9h, seminário na sede do Centro Espírita Cristo Rei. O expositor Kau Mascarenhas, consultor em Programação Neurolinguística e Recursos Humanos, Abordará os temas O Poder da Mente na Cura do Corpo (pela manhã), Exercícios de Transformação Essencial (à tarde) e Relações Interpessoais nos Centros Espíritas.

Jacareí passa a ter Dia do Livro Espírita

A Câmara Municipal de Jacareí (SP), aprovou, atendendo solicitação da USE Intermunicipal do Município, projeto de Lei do vereador Maurício Haka que institui na cidade o dia do Livro Espírita, a ser comemorado anualmente em 18 de abril.

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvio do E. Santo
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

A FE EDITORA NÃO SE RESPONSABILIZA POR SEUS ANUNCIANTES

ATUALIDADES

Lar Fabiano de Cristo Trabalhando por um Mundo Melhor

As Unidades de Promoção Integral (UPI) são as grandes executoras do modelo de amor desenvolvido pelo Lar Fabiano de Cristo.

Espalhadas por todo território nacional atuam diretamente na origem das causas das misérias humanas.

Inscrita à família no Processo de Promoção Integral, inicia-se uma verdadeira cruzada para amenizar as misérias moral, material, social e espiritual que entravam o crescimento do se humano na direção de sua realização e progresso. Sentinela do bem, os trabalhadores das unidades, funcionários ou voluntários, ligam-se às instituições públicas ou privadas, da comunidade para unirem esforços na execução de tão abençoada, porém difícil tarefa.

Muitas casas espíritas estão adotando o modelo de promoção do Lar Fabiano de Cristo com grande sucesso nos resultados de recuperação das famílias, num período máximo de cinco anos.

Muitos companheiros estão hoje vinculados a esta obra que nos fala diretamente ao coração, oferecendo campo de trabalho redentor aos necessitados de readquirir equilíbrio e paz, pelas bençãos do trabalho.

Uma das 71 unidades está instalada na cidade de Recife, PE (avenida Afonso Olindende, 1946 - Várzea/Pça Pinto Damasco - CEP 50810-0000.

Dirigida pela supervisora Dilma de Oliveira Santos, e coordenada pelo Ten. Moura, a casa atua na comunidade de Várzea, atendendo a 270 famílias, sendo 870 crianças, 511 adultos e 100 idosos, totalizando 1481 pessoas atendidas.

Visite a Casa de Rodolfo Aureliano, ou ligue para (081) 453-1519.

Participe! Mergulhe neste mar de amor, onde Fabiano de Cristo nos oferece oportunidades de realizações no bem.

Espelho da Alma lança CD

A banda " Espelho da Alma" está lançando este mês, através do Clube de Arte do Lar Fabiano de Cristo, o seu primeiro CD. O grupo surgiu a partir do movimento de juventude espírita, que estimula a utilização da música como meio de aproximação e confraternização dos jovens.

O objetivo principal do Espelho da Alma, é a transmissão, através da música, de mensagens positivas de paz, harmonia, otimiso e esperança mesmo diante de todas essas notícias alardeadoras que enchem os nossos jornais. "Tentamos atingir a todas as faixas etárias, mas o nosso público alvo são os jovens. Por isso nossa música tem uma linguagem bem mais próxima deles. Mas o Espelho da Alma não se detêm a apenas fazer música dentro do movimento espírita. Achamos que a mensagem que aprendemos nos centros e nos livros espíritas, devem ser difundidas sempre que aparecerem oportunidades. Por causa disto, participamos de vários festivais de música, onde, graças ao bom Deus, obtivemos ótimos resultados. Assim vamos prosseguindo, entre errros e acertos, mas sempre procurando colaborar na construção de um mundo mais feliz", declara Fábio Alves, um dos idealizadores do grupo.

Destacam-se, nesta obra as canções "Brasil, terra da esperança", "Quero-quero" e "Lindo Amanhecer", já conheciedas e executadas nas mocidades espíritas.

Os interessados em associar-se ao Clube de Arte deverão entrar em contato com a sede do Lar Fabiano de Cristo (021) 232-8749, ou com uma das Unidades de Promoção integral, espalhadas por todo o território nacional.

Orador dá palestras em vários centros

O orador Lauro Mendonça realizará neste mês uma série de palestras em São Paulo. A primeira acontecerá no Centro Espírita O Semeador (em Alphaville), no dia 5 às 10h e no dia 12 às 20h. Na Federação Espírita do Estado, elas acontecerão dia 5 às 18h e 23 às 10h. No Centro Espírita Perseverança (rua Bruna, 53) no dia 16 às 10h30; dia 17 às 21h; dia 18 às 15h e 21h; dia 19 às 21h; dia 22 às 17h30. No Núcleo Espírita Bezerra de Menezes (rua Fábio Prado, 15) serão realizadas no dia 15 às 14h e 20h. No Centro Espírita Discípulos do Evangelho (av. Emílio Ribas, 1572 - Guarulhos) dia 13 às 14h e 15 às 20h. No Centro Espírita Seara do Mestre (rua Carlos Roberto Cauaunhas, 392), acontecerá dia 14 às 20h. A última palestra de Lauro Mendonça neste mês será realizada no Centro de Renovação Espírita (rua Augusta, 2945), dia 20 às 14h e 20h.

Lançamento

Noite de autógrafos marcou o lançamento do livro "Sem Medo de ser Feliz" de José Carlos de Lucca, pela Petit Editora e o Núcleo Assistencial Espírita Paz e Amor em Jesus.

O Espírita do Século XXI

A União das Sociedades Espíritas está promovendo o curso O Espírita do Século XXI, com o professor Alkindar de Oliveira. Informações pelo telefone (011) 829-9804.

Federação Goiana prepara congresso

A Federação Espírita do Estado de Goiás estará realizando, de 1º a 3 de outubro, o 1º Congresso Espírita Brasileiro, com o tema O Espiritismo no Brasil: Ontem, Hoje e Amanhã. Informações e inscrições sobre o evento podem ser feitas pelo telefone (062) 281-0200, fax (062) 281-4945 e email ceb@feego.org.br.

PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Quintas-feiras às 20h

Mês de Maio

6 - A Obsessão e Suas Máscaras, Dra. Marlene Nobre

13 - Diabetes Mellitos - Aspectos Clínicos e Espirituais, Dr. Marco Antonio Palmieri

20 e 27 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

Mês de Junho

3 - Feriado (MEDINESP 99)

10 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

17 - Educação da Alma - Dr. Roberto Brólio

24 - A Atualidade Científica e a Coerência Doutrinária da Obra Psicografada de André Luiz, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel.: (011) 5585-1703

E OS TEMPOS CHEGARAM – CRÔNICA DE UM ESPÍRITA

Para o Espírita culto, estudioso, o ano 2000 não apenas antecede ao novo milênio (3º), mas a uma nova fase da humanidade, a Fase de Regeneração, segundo Allan Kardec, o mestre da mais extraordinária Pedagogia Social dos períodos moderno e contemporâneo, criada por ele.

A partir da chegada dos Exilados de Capela à Terra, quando o planeta se insere na comunidade cósmica e recebe dos engenheiros siderais de nossa galáxia o "habite-se" de aprovação de mais uma nova morada do Reino de Deus, penetramos, assim, ressaltamos na Era do Espírito.

A fase das grandes religiões, quando a reencarnação mostrava-se evidente, com seus registros históricos há 5 mil anos, contemporâneos da idade do bronze, misturadas às lendas, tradicões e mitologias, como heranças culturais sobreviveram e evidenciaram-se no importante período axial (800-200 a.C), certamente este que foi o período dos grandes precursores da Doutrina de Jesus Cristo, o Mestre Cósmico.

A Doutrina de Jesus apresenta-se hoje em sua majestosa dimensão universal graças a contribuição Espírita, aliás, sua existência foi prevista por Jesus quando disse que viria o Consolador Prometido. No Brasil o Espiritismo encontra-se preparado para esse grande salto evolutivo do homem, tenha ele descendência dos Filhos de Deus, tenha dos Filhos do Homem, segundo o texto bíblico

Os estudos arqueológicos, antropológicos, pré-históricos, históricos, de religiões primitivas, religiões comparadas, da história universal da arte, psicológico, sociológicos, parapsicólogos, religiões modernas e contemporâneas, da física, ética, direito e política, recebem da Teoria Espírita ou mais precisamente da Doutrina Espírita, aquele traço cultural indispensável que estabelece a estruturação epistemológica, a estrutura da Teoria do Conhecimento

A evolução não pergunta se pode ou não pode passar. Simplesmente passa e inteligente é aquele que acompanha o seu séquito. Nem todas as empresas especializadas da mídia abrem espaços para a divulgação dos postulados e tarefas sociais Espíritas, mas estas também logo hão de aderir, pois é de "bom tom" acompanhar as evidências dos fatos.

A História mostra que todo o ato que afronta a verdade e a justiça não persiste, não importa a grandeza de seu poder.

Essas tragédias, vistas pelo ampulheta do tempo não passam de comédias de personagens infantis. Mostram nossa realidade antropológica.

Diante dessa avaliação as palavras de Jesus "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" tomam sua exata dimensão. Em segundo lugar os textos da Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. As Lei Morais, perguntas 614 até a 919-a, afirmam por si mesmos a posição história do Espiritismo dentro do contexto da cultura espiritualista da humanidade.

E face a praticidade Espírita, recomendo aos leitores tomarem conhecimento dos 49 cursos e seminários que a USE-SP – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizará em 1999. Os interessados podem informar-se pelo telefone (011) 829-9804.

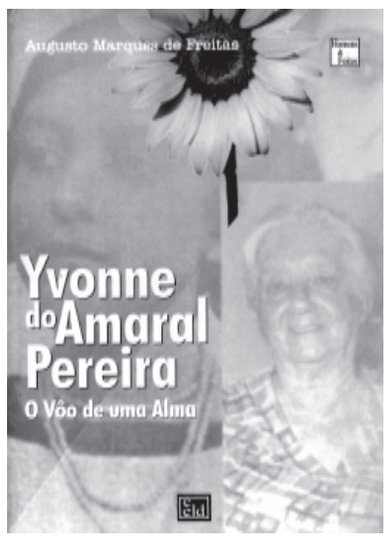
Elfay Luiz Appollo – Presidente da Use Distrital Pinheiros

ESTANTE ESPÍRITA

A Eterna Mensagem do Monte – É o lançamento da Casa Editora O Clarim, de Matão. É a obra mediúnica recebida por Célia Xavier Camargo, do espírito Léon Tolstoi.

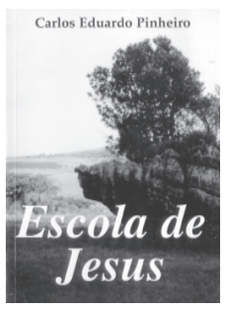
A autora já psicografou e ditou oito livros, além de outros que se encontram em fase final de psicografia.

Pedidos:
Casa Editora O Clarim
Fone: (016) 282-1066 - Fax: (016) 282-1647



O Vôo de uma Alma – Edições Celd, do Rio de Janeiro, acaba de lançar o livro Yvonne do Amaral Pereira - O Vôo de uma Alma. Segundo o autor Augusto Marques de Freitas, é um pequeno ensaio sobre um dos maiores valores literários e doutrinários do Espiritismo no Brasil.

Pedidos:
Centro Espírita León Dennis
Fone: (021) 452-1846 - Fax: (021) 450-4544



Escola de Jesus – É o título do livro do professor Carlos Eduardo Pinheiro, que esclarece: Escola de Jesus é a própria Terra, onde estagiamos nu curso de aprendizado, em cumprimento à lei maior da evolução. O autor já lançou Ciclo da Vida e Flores do Campo, onde revela apurada sensibilidade, procurando colaborar para o crescimento espiritual de seus semelhantes.

Pedidos:
Caixa Postal 42
CEP 75890-000 - São Simão - GO

LANÇAMENTO

Além do Infinito Azul

médium Antonio Demarchi
obra do Espírito Irmão Virgílio

- Leonardo e Otávio são dois médicos amigos de longa data.
- Em férias, eles vão para uma fazenda do tio de Otávio.
- Lá, a vida de Leonardo muda completamente: ele descobre um amor de vidas passadas, desvenda o mistério de sua missão na Terra e sofre o assédio de adversários espirituais comandados

À venda nas boas livrarias
e-mail: lumened@uol.com.br

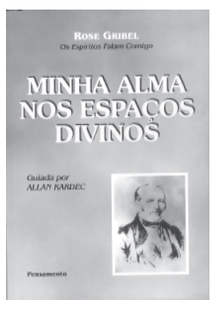
LÚMEN EDITORIAL

Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
São Paulo – CEP 01325-000 – Tel/fax: (011)283-2418
Conheça nossos livros.

Fe Editora Jornalística
Solicite orçamento para confecção de livros e revistas. Oferecemos composição gráfica, revisão,fotolito e impressão.
Telefax: (011) 5585-1977

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos
Rose Gribel



Minha Alma nos Espaços Divinos
Rose Gribel

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 -
São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
email: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

Pineal Mind Instituto de Saúde

DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
CLÍNICA GERAL, GÉNETICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA

ATENDIMENTO EM GRUPO:
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER:
ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Carlos Vilalva,135
Tel.: **(011) 578-4595**

OFICINA DE ONTOTERAPIA

Uma proposta de construção do ser

Serviços Clínicos
Clientela: crianças. adolescentes, jovens, adultos, idosos, casais/famílias
Psicoterapia (Linha Psicodramática)
Conjugal e / ou Familiar, Individual, Grupal, Corporal (massagem interativa), Apoio nas enfermidades. LUDOTERAPIA e ARTETERAPIA

Serviços Educacionais
Psicopedagogia: Dificuldades de aprendizagem, Psicomotricidade, Orientação de estudos, Orientação vocacional, Orientação Familiar, Shantala (massagem p/ bebês e crianças), Reabilitação.

Consultório: R. Carlos Comenale, 281 - cj. 52 - (atrás do MASP)
Cerqueira César - São Paulo - SP - Tel.: (011) 283-5238

CÃES BRAVIOS DEVEM SER ESTERILIZADOS?

Este assunto tem sido bastante discutido atualmente face à divulgação de acidentes com ferimentos e mesmo ocorrência de mortes em pessoas, até crianças, atacadas por esses animais. Minha opinião é a de que em todas as raças existem cães dóceis, moderados e de temperamento mais agressivo. Algumas pessoas, desejosas de obterem cães de guarda ferozes, prontos para atacar e matar, priorizam a seleção genética de raças de grande porte, com determinadas características anatômicas e de linhagens agressivas, acrescentando-se a isso um treinamento direcionado para reforçar a característica de agressividade.

Portanto, quase sempre sob a responsabilidade de um ser humano, essas verdadeiras feras, quando têm oportunidade, fazem aquilo para o qual foram preparadas, isto é, atacam e matam. Não acho que se deva penalizar os animais, exterminando esta ou aquela raça, mesmo porque existem animais mestiços, sem raça definida e mesmo "vira-latas" que também podem ser muito perigosos. O que resolve, segundo penso, é a "posse responsável", ou seja, pode-se ter qualquer tipo de cão desde que se tenha condições para mantê-lo saudável física e mentalmente, educado e dentro de ambiente adequado. Em nenhuma hipótese qualquer cão deve ficar à solta, na rua, pois ninguém tem o direito de expor as outras pessoas e mesmo outros animais aos perigos que o seu cão pode representar. Cães grandes, com mandíbulas potentes, podem ter a capacidade de ferir e matar. Entretanto, é bom lembrar que temos dentro de casa coisas como faca, certos produtos de limpeza e alguns medicamentos potentes que nos são úteis e ao mesmo tempo muito perigosos. Nem por isso dispomos delas. Tomamos o devido cuidado. Com esses cães, a mesma coisa. Como já é feito em alguns países, para ser proprietário ou mesmo conduzir pela rua um cão de grande porte e de temperamento agressivo, a pessoa deve ser maior de idade, não ter nenhuma passagem pela polícia, passar por cursos de treinamento e não ser essa a primeira experiência em ter um cão doméstico.

Somente assim consegue o registro do animal e seu certificado de "posse responsável". Aliás, André Luiz já referiu, em *Missionários da Luz*, que a missão do superior é de amparar o inferior e educá-lo. Veja a nossa responsabilidade! (Mais respostas da dra. Irvênia na Linha Direta com o leitor, **pág. 5**)

CERCA DE 3 MIL DEBATERAM SAÚDE INTEGRAL

Paulo Rossi Severino

A Federação Espírita do Estado da Bahia, realizou, entre os dias 1 a 4 de abril p.p., no Centro de Convenções de Salvador, o X Congresso Espírita, com o tema central - Saúde Integral. Foi dado destaque aos 450 anos de fundação da cidade de Salvador.

A solenidade de abertura contou com a conferência de Divaldo Pereira Franco, perante 4.000 pessoas aproximadamente, desenvolvendo, com sua natural competência, o tema prioritário do Congresso "Saúde Integral".

Aliás no mesmo tom, a Comissão Organizadora já esclarecia no programa distribuído aos participantes: "Durante os próximos três dias, estaremos nos encontrando para conviver, trocar experiências, adquirir conhecimentos, estreitar nossos laços de amizades, fazer novos amigos... Em especial, será a oportunidade de nos envolvermos com a relevante questão da saúde, tão problemática na fase atual da civilização, refletindo sobre um tema que diz respeito a todos numa abordagem sistêmica, incluindo múltiplas dimensões – física, emocional, mental, espiritual, social, ecológica.

O movimento espírita pode, assim, contribuir com os debates sobre saúde integral, apresentando a sua visão teórica e prática do problema. Com a repercussão que, com certeza, conseguiremos na sociedade, estaremos, mais uma vez, lançando um apelo à síntese, à compreensão integral da pessoa, à possibilidade de uma aliança entre a ciência e fé, intelecto e sentimento, e à construção de consensos que resultem em saúde individual, coletiva e planetária, promovendo a paz social.

Que saibamos construir, nesta convivência coletiva, momentos de plenitude, exercitando-nos na paz, no amor e na sabedoria".

O total geral de participantes alcançou 2.836, sendo de 2.512 o número de inscritos; havia 20 Estados participando.

Entre os palestrantes convidados estiveram Ariston Teles, José Medrado, Raul Teixeira, Kau Mascarenhas, Djalma Argolo, Elzio Ferreira de Souza, Rui Diamantino, Ruth Brasil Mesquita; os médicos Alexandre Sech, Fernando A. D. Lins, Jorge Andréa dos Santos, Marlene Nobre, Núbor Facure, Roberto Lúcio V. de Souza, Vitor Ronaldo Costa; além de inúmeros outros confrades. Estiveram presentes também o professor Antonio Nery Filho, coordenador do Centro de Treinamento e Prevenção ao Abuso de Drogas (Cetad), projeto ligado à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os palestrantes distribuiram-se por 9 salas de funcionamento simultâneo. No domingo das 10h às 12h foi transmitido, ao vivo, via Embratel, diretamente do auditório Iemanjá, um programa de tevê sobre a paz, intitulado Espiritismo via Satélite, com duas horas de duração. (veja Um Banho de Luz sob um Cântico de Paz)

O envento transcorreu em clima de plena fraternidade, organização em ambiente onde predominou a camaradagem.

A Federação Espírita do Estado da Bahia está de parabéns, por tudo que ofereceu aos quase 3.000 participantes.

O RETORNO DE SIBELIUS

Nas suas apresentações é constante unir compositores brasileiros aos grandes gênios da música internacional. Ao lado de Chopin ou de Bethoveen, você pode, de repente, ouvir Ernesto Nazareth, Pixinguinha, Luís Gonzaga, Villa Lobos ou Chiquinha Gonzaga. Ele encanta e realiza o milagre de transmitir vida e cor a toda música que toca, fazendo de suas interpretações algo novo e surpreendente para quem ouve.

Luiz Cláudio Galhardo

Quanto ao jovem paraibano ser a reencarnação do compositor finlandês, quem confirma é Francisco Cândido Xavier, que já contou a sua história em detalhes, tais como os encontros que ele e Sibélius (espírito) mantinham anos antes de sua reencarnação, na cidade de Pedro Leopoldo, e finalmente a promessa do pianista de que um dia, quando reencarnado, tocaria para Chico. A promessa de Sibélius foi cumprida e, segundo Chico, Sibélius Donato Tenório é a reencarnação do finlandês Jean Julius Christian Sibélius (1865-1957). E a mãe Genalda, que tem a missão de acompanhar o filho nas apresentações, conta que, até hoje, o pianista não lê nenhum tipo de partitura, embora faça composições e já tenha mais de 135 registradas. ***"Quando compõe, parece que a música vem toda de uma vez. Aí ele se senta ao teclado, executa e grava em disquete. Com ajuda do computador, transforma a música em partitura. Mas ele mesmo não a lê"***, diz a mãe. O pianista faz apresentações desde os 14 anos. ***"Em uma apresentação no Teatro da Paz, em Belém, alguns músicos da Orquestra Sinfônica do Estado ficaram admirados com a técnica do Sibélius"***. Quanto ao nome, esclarece Genalda, não foi coincidência. ***"Meu marido sempre foi apaixonado por música e meus dois filhos mais velhos não se interessavam pelo assunto. Quando fiquei grávida de Sibélius, meu marido me disse que este seria apaixonado por música. E que iria lhe dar o nome de um compositor. Procurou várias biografias até encontrar a de Jean Sibélius"***, explica.

VIRTUOSISMO EM PRIMEIRO LUGAR

Este foi o título da matéria da Folha de Londrina, que a repórter Telma Elorza usou para expressar o sentimento que experimentou ao ouvir Sibélius interpretar. A matéria ocupou um quarto de página com foto colorida no caderno 2 (dia 21/03/1999). Escreve ela: "é um destes casos especiais de genialidade" e mais "Doutrinas à parte, o que importa é que Sibélius Tenório é um exímio pianista". Assim a imprensa divulgou de maneira geral. O comentarista Moises Leonidas da rede de TV CNT afirma que "Sibélius é imperdível" é impressionante a leveza de seus movimentos e a emoção que transmite ao interpretar dos clássicos aos populares. "Quem é espiritualista não pode deixar de ver esse fenômeno que está em Londrina". O NEU contratou uma empresa que faz arquivos eletrônicos para gravar as entrevistas e, para surpresa do grupo, o tempo que Sibélius ocupou nos telejornais de Londrina foi de vinte e oito minutos (SBT, Mix, CNT, Bandeirantes, Mafalda, Programa Mulheres). Este material está à disposição juntamente com o recital de duas horas e meia realizado no Ouro Verde (contato pelo telefone (043) 328-2950). Um outro fato interessante ocorreu na Rádio da Universidade Estadual de Londrina, FM 107, onde estavam presentes Marisa Cajado, Luiz Cláudio, a repórter Patrícia Zanim e um técnico de som para uma entrevista gravada. No estúdio da rádio, prontos para começar a gravar a entrevista, Patrícia observa... "Sibélius vocês está cansado, não dormiu bem à noite". Neste momento seu olhar estava distante, ele "volta" e dando atenção a ela pede "dá para você esperar um pouco, eu estou recebendo uma melodia". Assim saem do estúdio Patrícia e Marisa, e durante cerca de oito minutos ele compõe (recebe mediunicamente). Terminado, chama todos no estúdio e apresenta uma linda valsa de Chiquinha Gonzaga. "Agora podemos começar a entrevista". Já na rádio CBN o locutor ao entrevistá-lo abre espaço para Sibélius tocar ao vivo e de pé. Ao término, para explicar aos ouvintes da rádio que é só noticía, ele diz: "quem disse que nós não tocamos música, quando a música é notícia a CBN está presente". Outro momento interessante foi na casa do sr. Hugo Gonçalves, quando ele recebeu mediunicamente uma melodia de Chiquinha Gonzaga. A mãe Genalda diz que, apesar do Brasil, através da Rede Globo, estar conhecendo Chiquinha agora, Sibélius gosta dela há muito tempo e tem recebido suas composições. No Paraná, Sibélius Tenório fez turnê apresentando-se também no Teatro Municipal de Campo Mourão, no Teatro Municipal de Cascavel, no Auditório do Recanto Parque Hotel em Foz e no Teatro Municipal de Pato Branco.

Participação especial de Marisa Cajado de Guarujá (SP)

A médium **Marisa Cajado** acompanhou Sibélius na imprensa e nas apresentações de Londrina e Cambé. Paulista do interior e espírita há mais de 36 anos, ela reside há dezesseis anos no Guarujá, litoral do Estado de São Paulo, onde desenvolveu trabalho no campo da assistência social e da mediunidade, a serviço do bem e da divulgação espírita, destacando-se o trabalho com as pessoas sem teto da cidade do Guarujá (SP) e como médium espírita tendo recebido composições (letras e músicas) de mais de 35 diferentes compositores desencarnados, entre eles Vinícius de Moraes, Sérgio Bittencourt e Ari Barroso.

Marisa traz sempre a tiracolo seu teclado e suas músicas recebidas **mediunicamente** que hoje perfazem cerca de 300 composições em diferentes estilos. ***"Cada música vem de uma vez só"***, conta Marisa. Vinícius e Sérgio Bittencourt são os que mais compuseram. Aliás, Sérgio foi o primeiro a se identificar, quando ela já havia recebido mediunicamente mais de 100 músicas. Afirma ela que o mentor dos cancioneiros é Carlos Gomes.

UM BANHO DE LUZ SOB UM CÂNTICO DE PAZ

Assim poderíamos resumir o programa "Espiritismo via Satélite" apresentado ao vivo, no dia 04/04/99, no auditório Iemanjá do Centro de Convenções da Bahia, durante o X Congresso Espírita, patrocinado pela Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB).

Foi um programa diferente dos que normalmente ocorrem em todos os domingos, quando há participação dos telespectadores, através de perguntas e opiniões. O tema foi "A Paz" e a organização do evento contou com a colaboração da FEEB e dos patrocinadores do "Fórum Baiano contra a Violência".

Sob a apresentação de Alamar Régis, os presentes (mais de 2.800 congressistas) e os telespectadores assistiram um verdadeiro cântico de paz, que contou com a presença de artistas e do Coral da FEEB mostrando a arte do terceiro milênio - "O Belo buscando o Bem" - e dos depoimentos de diversos companheiros de ideal, entre eles: Ariston Teles, Raul Teixeira, Ruth Mesquita Brasil, José Medrado, André Luiz Peixinho e Divaldo Franco. De toda a bela programação, dois momentos foram de uma sensibilidade especial: o primeiro, sob a orientação do companheiro Kau Magalhães, todo o auditório participou de uma técnica sensibilizadora, promovendo e transmitindo a paz; e o segundo, após a fala de Divaldo Franco, este convidou a todos que cantassem a música "A Paz", de Gilberto Gil e José Donato e um coral de quase três mil vozes entoou esse hino convite para que a paz seja verdade em todos os corações, fazendo o ambiente vibrar de uma maneira inexpressível pelas palavras. Foram momentos de paz e luz, que certamente ficaram marcados nas almas que ali se encontravam ou que puderam assistir o programa.

Parabéns, Alamar! Parabéns, FEEB! Parabéns, a todos os que fizeram daquele momento uma realidade!

Obrigado, Pai, por ter me permitido participar daquele "Banho de Luz sob um Cântico de Paz"!

Roberto Lúcio Vieira de Souza

CÍRCULO ESPÍRITA DA ORAÇÃO

Por ocasião do X Congresso Espírita da Bahia, realizado de 1 a 4 de abril, a Folha Espírita esteve presente, participando com estande próprio partilhado com a AME-SP e AME-BR. A nossa equipe foi recepcionada em Salvador, pelos confrades do Círculo Espírita da Oração, que nos hospedaram e assistiram.

A entidade é dirigida pelo confrade Elzio Ferreira de Souza e desenvolve intenso trabalho no estudo da doutrina e na assistência aos irmãos carentes, do mesmo modo como o fazem inúmeras outras instituições. Entretanto, o que realmente nos emocionou foi conviver com companheiros que exemplificam os ensinos de Jesus. Há algum tempo, Elzio já nos esclarecia que existe muita gente boa trabalhando pela divulgação do Espiritismo na Bahia, embora realizem suas tarefas de forma mais retraída, mais no anonimato. Foi muito bom sentir que realmente existem muitos exemplificando o que divulgam. Não basta saber é preciso praticar. O Evangelho vivenciado produz momentos inesquecíveis de paz e serenidade, de fraternidade e felicidade. Obedecendo a um dever de consciência, registramos a nossa gratidão não só ao mestre Elzio, mas à Jussara, Diana, Sueli, Maria Emília, Cristiane, Marconi, e ao nosso cicerone Francisco.

A Folha Espírita foi a Bahia, para comemorar seus 25 anos de existência, ali recebendo a visita de muitos confrades em nosso estande. Lançamos o livro "Espiritismo em Movimento", do espírito Deolindo Amorim, psicografado por Elzio, editado pelo Círculo Espírita da Oração. A senhora Delta Amorim, viúva de Deolindo, foi a Bahia, participando dos autógrafos dando assim o seu aval à obra recebida por Élzio.

Nossa equipe contou com a colaboração entusiástica dos amigos do Círculo Espírita da Oração. Aprendemos muito! Deus continue abençoando o trabalho dedicado dos confrades baianos.

Paulo Rossi Severino

PERIGO DA 3ª GUERRA

Foto: Internet

"– Eu não acredito que a gente possa passar muitos anos mais sem uma guerra. Porque, se existem armamentos, os conflitos não estão de lado. Se as nações estão se armando cada vez mais, se fabricam armas de todo calibre, de toda a espécie e se essas armas são resguardadas, com extremo cuidado, por essas nações, nós não podemos imaginar que a guerra esteja eliminada de nossas cogitações. Agora, creio que o mundo espiritual, com a bênção de Jesus Cristo, está fazendo tudo para adiar essa guerra e para retardar tanto esse conflito, até que o homem possa compreender que isto não lhe serve."

Esta foi a resposta dada por Chico Xavier a um jornalista, quando perguntado a respeito da possibilidade de uma terceira guerra mundial e que consta do excelente livro de Carlos A. Baccelli, *As Bênçãos de Chico Xavier* (p. 39, ed. Didier).

Da parte dos Espíritos que têm se comunicado nos centros espíritas, o pedido tem sido um só: "Oremos pelos irmãos em litígio. Oremos pela Paz no planeta". E a ênfase é para que o façamos, disciplinadamente, sem nos esquecermos e, se possível, mais de uma vez ao dia.

Peçamos a Deus que a guerra possa ser retardada, adiada ao máximo, até que compreendamos a sua completa inutilidade.

Quando o assunto é guerra, não podemos nos esquecer de que ela é fruto dos inúmeros litígios particulares, vivenciados nos lares, no trabalho, nas escolas, por toda parte.

De fato, a mortandade praticada, nos últimos anos, por vários jovens norte-americanos, sendo a última delas a de 20 de abril na Escola Columbine, no Colorado, é uma triste ilustração do que Chico Xavier afirmou. A maciça produção de armas nos EUA e o livre acesso a elas por parte de crianças e adolescentes, com a complacência dos pais, são um incentivo constante à sua utilização. A esta facilidade, somam-se os vídeo games violentos e a falta de programas educativos, calcados na realidade do Espírito, dentro do lar ou da escola, levando à banalização da violência. É muito triste constatar que um ator como Charlton Heston, que interpretou personalidades bíblicas importantes, como Moisés, em Os Dez Mandamentos, seja o principal "lobista" a defender as indústrias de armas de fogo de seu país.

Crianças e jovens com tendências violentas, tanto no Brasil, quanto nos EUA, ou em qualquer outro lugar, encontram respaldo para suas ações belicosas , em nossa civilização materialista, desgarrada da essência da Espiritualidade, que se entope de armas mortíferas e produz lares desestruturados, onde as crianças não recolhem nem amor, nem carinho.

(Da Redação)

POLTERGEIST

UM FLAGELO SOCIAL?

Por Karl W. GOLDSTEIN

“ Saber que se sabe o que se sabe e saber que não se sabe o que não se sabe: eis a verdadeira ciência.”
(Le-Ling-King)

O poltergeist seria um fenômeno raro?

O ***Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas – IBPP*** possui em seus arquivos, atualmente, registradas várias centenas de notícias sobre casos de poltergeist. Foram pesquisadas e documentadas diretamente pelo IBPP trinta e quatro ocorrências dessa categoria de fenômeno paranormal. Durante o período de 1959 a 1976, em que o IBPP desenvolveu maior atividade de investigação dos casos comunicados, a sua equipe conseguiu levantar dados detalhados de cerca de 20 (vinte) deles, só nos arredores de São Paulo. Entretanto, devido à carência de meios e de pessoal, foram deixados de ser investigados perto de uma centena de outros casos. Se tivesse sido possível pesquisar os casos ocorridos em localidades mais distantes, bem como nos demais estados do Brasil, o número dessas ocorrências estudadas teria sido da ordem de algumas centenas.

Como se vê, o fenômeno de poltergeist é abundante aqui no Brasil. Além disso, nem sempre tais ocorrências são noticiadas, especialmente se acontecerem em locais ou residências de classes mais abastadas. No entanto, o poltergeist poderá manifestar-se tanto em um casebre como em um palacete. Onde houver as condições propícias e um bom epicentro, a probabilidade de manifestar-se o poltergeist é a mesma. O fato de o noticiário ser mais abundante, quando se trata de ocorrências surgidas em locais pobres, advém da maior facilidade de acesso dos órgãos informadores àqueles lugares. As classes mais abastadas procuram evitar a publicidade e preservar a sua privacidade. Fenômenos de poltergeist não têm preferência por níveis ou classes sociais e é mais freqüente do que se pensa.

Onde e quando o poltergeist se manifesta?

O poltergeist também não depende de um lugar preferencial para surgir. O IBPP tem registrado surtos desse fenômeno ocorridos em lugares os mais variados. Vejamos alguns exemplos.

O Poltergeist do Laboratório de Bacteriologia - No dia 16 de março de 1988, às 22 horas, o plantão do IBPP recebeu um telefonema da dra. L.M.C. (por razões éticas, não nos é possível revelar o nome da pessoa). A comunicante, aflita, solicitava a ajuda dos técnicos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas – IBPP, então ainda sediado em São Paulo, SP. O problema parecia muito grave e de difícil solução:

“A dra. L.M.C. era médica formada e estagiária do ***Laboratório de Microbiologia*** de uma ***Faculdade de Medicina*** de São Paulo (cujo nome não nos foi permitido, também, divulgar). Naquele laboratório, inopinadamente, começaram a ocorrer movimentos espontâneos de objetos. Tubos de ensaio, pipetas, placas de petri, vidros e outros acessórios eram retirados de seus suportes, ou extraídos, inexplicavelmente, de dentro de armários fechados, e lançados ao chão onde se espatifavam.

Criou-se uma atmosfera de pânico entre as testemunhas desses fatos insólitos. O perigo era evidente! Dentro das geladeiras e estufas encontravam-se culturas de bactérias perigosas, bem como recipientes especiais contendo vírus patogênicos, destinados a pesquisas e análises diversas. Outra ameaça à própria saúde pública era a possibilidade de fuga de animais contaminados que eventualmente fossem libertados de suas gaiolas no biotério!

A situação agravava-se mais ainda devido à questão ética criada pelas atitudes intransigentes oriundas de posições filosóficas. Como convencer a direção hospitalar, formada por doutores cépticos em matéria de crenças mesmo científicas, de que tais fenômenos eram paranormais e demandavam providências estranhas às suas convicções ortodoxas?

A dra. L.M.C., por acaso, era espírita e logo reconheceu que os fenômenos caracterizavam um autêntico poltergeist. Daí o seu apelo aflito à equipe do IBPP. Ela sabia que tais casos são de difícil solução, especialmente quando se ignora quem estaria funcionando como ***epicentro***, isto é, o indispensável agente humano que fornece a energia necessária para ocorrer o fenômeno. A médica também sabia das dificuldades e reações que encontraria para esclarecer os seus colegas do laboratório assim como os médicos da administração da Faculdade acerca das providências a serem tomadas para resolver o problema.

Felizmente, graças às medidas sugeridas pela equipe do IBPP, o poltergeist cessou, sem que a dra. L.M.C. tivesse de enfrentar diretamente a barreira que ela mais temia: o cepticismo ainda vigente em certos setores culturais.”

Outro poltergeist registrado e estudado diretamente pelo IBPP ocorreu no interior de uma perua Rural Willys, durante uma viagem e em pleno chapadão, nas proximidades de Brasília, DF. Eis um relato sucinto desse poltergeist:

O Poltergeist de Brasília - Na noite de 18 para 19 de setembro de 1960, nos primeiros quilômetros da Rodovia Brasília - Belo Horizonte, no trecho da Cidade Livre até mais ou menos dois quilômetros próximo do Posto Fiscal, na totalidade de uns 37 quilômetros, rodava uma Rural Willys ocupada com seis pessoas no seu interior.

Essas pessoas vinham da cidade de Luziânia, Estado de Goiás, onde se celebrara o casamento de dois jovens que ocupavam lugar na referida perua. No banco dianteiro sentavam-se os recém-casados e uma senhora. O noivo estava dirigindo a perua. No banco traseiro seguiam o esposo da senhora que estava no banco dianteiro, o motorista e um médico cirurgião da cidade de São Paulo.

Antes de atingir o Posto Fiscal, cerca de dois quilômetros antes, verificaram pelo indicador de temperatura que esta se achava excessivamente alta. Diante disso pararam o veículo para verificar o que estaria ocorrendo no motor. Nada foi encontrado de anormal. Seria mais ou menos meia-noite. Inesperadamente a perua começou a ser intensamente apedrejada e o mais estranho foi o fato de um pedregulho aparecer dentro da perua e pousar suavemente no colo do médico cirurgião que havia ficado no banco traseiro, enquanto o motorista e o noivo recém-casado examinavam o motor. As duas senhoras haviam sido atingidas de raspão pela mesma pedra, o que suscitou imediata reação no motorista da perua. Este sacou de um revólver Schmidt Wesson, calibre 32 e desfechou quatro tiros em direção ao local de onde parecia virem as pedras. A escuridão era muito intensa. Diante desse fato resolveram seguir até o Posto Policial. Durante o trajeto, as pedradas continuaram.

No Posto Policial os ocupantes do banco traseiro deram lugar a um guarda armado. Seguiram, então, os passageiros e o guarda, ficando no Posto as senhoras. Voltaram para o lugar onde haviam sido inicialmente apedrejados. Lá chegando, três dos ocupantes desceram da perua e procuraram iluminar os arredores para ver se descobriam os autores do atentado. Achando-se o carro imóvel a saraivada de pedras recomeçou. Imediatamente o passageiro que possuía o revólver acionou o gatilho por várias vezes, mas as balas não detonaram. Uma pedrada acertou fortemente a cabeça do motorista e veio atingir, ainda, o braço do portador do revolver.

Vendo que eram inúteis os esforços para localizar os agressores, resolveram regressar ao Posto Policial, sendo continuamente bombardeados por pedradas. Chegados ao Posto resolveram fazer um café e, repentinamente enquanto saboreavam a bebida, receberam vários punhados de terra atirados misteriosamente dentro do Posto. Daí prosseguiram a viagem, durante a qual as pedradas continuavam a chocar-se contra o carro. Repentinamente o motorista pediu ajuda, pois a porta do seu lado começou a abrir-se e ele ao tentar trazê-la para o lugar e mantê-la fechada tinha de despender um esforço enorme. Parecia que do lado de fora, embora o carro estivesse em movimento, uma força poderosa forçava o trinco e tentava abrir a porta. O médico, um senhor de musculatura avantajada, teve de despender enormes esforços, juntamente com o motorista para impedir que a porta fosse aberta. Finalmente, em meio a todas essas lutas e recebendo pedradas e punhados de terra atirados dentro da viatura que se achava com os vidros fechados, atingiram as proximidades da Cidade Livre de Brasília.

Não desceremos a maiores detalhes acerca dessa pitoresca e apavorante viagem para não nos excedermos demasiado além dos limites destas colunas.

Foto: IBPP

No Poltergeist de Osasco houve a combustão espontânea paranormal (parapirogenia) de mobílias e de roupas, tanto de vestir como de cama. A depredação e a agressão foram tantas que resultou na desagregação da família atingida! Todos os indícios assinalados nesse poltergeist evidenciaram um caso típico de ação maléfica encomendada em “terreiro de Quimbanda.”

Foto: IBPP

No poltergeist de Sorocaba, o mobiliário foi o mais atingido. Em duas residências, armários, mesas, guarda-roupas, etc, eram sistematicamente tombados com violência, ficando fortemente danificados e imprestáveis. Vê-se aqui uma cristaleira atirada ao solo com tal violência, que tanto os vidros quanto as louças e os cristais ficaram reduzidos a cacos!

A agressividade dos poltergeists

A maioria dos poltergeists por nós estudados e registrados tem-se revelado como fenômenos maléficos. Alguns limitam-se a movimento de objetos dentro das casas que, além de provocar um pânico nos habitantes das mesmas, danificam e destroem louças, aparelhos, objetos de arte, etc.

Temos registrado também poltergeists que agridem diretamente as pessoas, provocando lesões, às vezes de certa gravidade. Assim, por exemplo, no ***Poltergeist de Guarulhos*** (Andrade, 1988, p. 128 a 221) verificaram-se vários casos de cortes superficiais e profundos no corpo de pessoas e objetos. Houve inclusive duas crianças gravemente feridas.

No ***Poltergeist de Piraporinha***, registrado em agosto de 1977, houve o óbito de uma criança recém-nascida ocasionado pela combustão paranormal espontânea (parapirogenia) no berço do bebê.

Os casos de parapirogenia figuram como ocorrências muito freqüentes aqui no Brasil. As nossas observações têm apontado como causa de alguns desses fenômenos, mas nem todos evidentemente, por incrível que possa parecer, resultados de práticas de magia negra desenvolvidos em terreiros de quimbanda. Sabemos ser dificílimo apresentar evidências convincentes neste sentido, uma vez que a maioria dos parapsicólogos segue a escola americana, cuja filosofia básica é de natureza materialista e reducionista. Entretanto, os fatos observados por nós apontam para esse aspecto inortodoxo. Diante disso, não temos outra atitude a não ser sugerir: “acredite se quiser...”

Conclusão

Pensamos haver dado uma pequena amostra do problema social representado pelo poltergeist, pelo menos aqui no Brasil, embora nos demais países eles também tenham se revelado, algumas vezes, de caráter predatório e agressivo. (Tizané, 1977, 1980). São problemas ainda mal cuidados pelo poder público e cuja solução fica entregue a pessoas às vezes não bem preparadas para solucioná-los: logo no início, é convocada a ***polícia***, depois o ***padre*** que, paradoxalmente e sistematicamente, dá uma explicação materialista e reducionista para o caso. O mesmo acontece com as demais pessoas, sem dúvida bem intencionadas e algumas até mesmo conhecedoras do fenômeno e que comparecem com o nobre intuito de ajudar as vítimas do acontecimento.

Entre os poltergeists agressivos, os que causam maiores danos são os incendiários. A televisão ultimamente tem divulgado os casos de poltergeist que provocam a combustão espontânea de objetos domésticos, chegando até a incendiar e destruir totalmente uma casa.

Nos princípios de novembro de 1998, na cidade de Mandaguari, Estado do Paraná, ocorreu um caso de poltergeist desta categoria. Duas casas foram sucessivamente destruídas pelo fogo, obrigando a família composta de dois adultos e duas crianças pequenas a procurar abrigo na Casa Paroquial daquela cidade. Posteriormente, mesmo na instituição que acolheu a família vitimada pelo poltergeist, após alguns dias de calma, tornaram a surgir os fenômenos de parapirogenia.

Segundo Gerald Brittle, em 1980 havia nos EE.UU. sete especialistas em casos de poltergeist, assombração, fenômenos inexplicáveis, etc. Entre esses técnicos, denominados, por Brittle, “demonologistas”, distingue-se o casal ***Ed Warren*** e ***Lorraine Warren***, esta última uma excelente sensitiva. Eles já trataram mais de 2.000 (dois mil) casos de fenômenos paranormais nos EE.UU., Europa e Austrália. Para a extinção de poltergeists eles solicitam a ajuda de exorcistas da Igreja Católica. Pelos relatos contidos no livro de Brittle, eles são bem-sucedidos. (Brittle, 1980).

Por enquanto, ao que parece diante dos casos estudados pelo IBPP, ainda não há uma prática ***infalível***, capaz de fazer cessar um poltergeist em ação. A maioria deles desaparece espontaneamente; outros duram muito tempo, repetindo-se periodicamente e cada vez menos intensamente, até extinguir-se por completo. Entretanto, o IBPP assinalou alguns poucos poltergeists que teriam terminado à custa de exorcismos diversos, não exclusivamente de um ou de outro credo religioso.

A única providência, ainda conhecida como eficiente para fazer cessar um poltergeist surgido num dado local, consiste em descobrir e remover o ***epicentro*** daquele lugar. Entretanto, a causa do poltergeist irá acompanhar o epicentro para onde ele for e ali os fenômenos poderão ocorrer novamente. Como complemento, sugerimos a leitura do excelente trabalho da profª Cristina Tavares Rocha, publicado na ***Folha Espírita*** de janeiro de 1998 (Rocha, 1998, p. 4).

Referências Bibliográficas

ANDRADE, H. G. (1988) – ***Poltergeist, Algumas de suas Ocorrências no Brasil***; São Paulo: Pensamento.

BRITTLE, Gerald (1980) – ***The Demonologist***; New York: Berkley Books.

FLAMMARION, Camille (1923) – ***Les Maisons Hantées***; Paris: Editions J’ai Lu.

GAULD, Alan & CORNELL, A. D. (1979) – ***Poltergeists***; London, Boston e Henley: Routledge & Kegan Paul.

ROCHA, Cristina (1998) “Síndrome do Poltergeist, Ocorrência de Parahidrogenia?” ***Folha Espírita***, janeiro de 1998, p. 4, São Paulo.

ROGO, D. Scott (1996) – ***A Inteligência no Poltergeist***, trad. Inês Antônia Lohbauer; São Paulo: IBRASA.

TIZANÉ, Commandant Emile (1977) – ***L’Hôte Inconnu dans le Crime Sans Cause***; Montpellier: Tchou.

TIZANÉ, Commandant Emile (1980) – ***Les Agressions de l’Invisible***; Monaco: Editions du Rocher.

Wilson, Collin (1981) – ***Poltergeist – A Study in Destructive Haunting***; New York: A Wideview; Perigee Book.

Lançamento Editora Didier

Carlos A. Baccelli / Paulino Garcia
Vida no Além

Cód. 52
R$ 10,00

Vida Sem Fim

Vida Sem Fim!... Nada se perde no Universo... Ninguém se aparta de quem ama... Fulge um novo dia além das brumas espessas do sepulcro... A verdade triunfa... O Amor impera absoluto... Todos os caminhos se encontram... A dor no mundo é prenúncio de felicidade eterna... O aprendizado não cessa... A cada existência, o espírito se ilumina, toma posse de si mesmo e integra-se com Deus!...

Vida Sem Fim!... Acima das estrelas que esplendem no firmamento, de onde tudo veio é que tudo começa!...

PEDIDOS: DIDIER

Casa Editora Espírita “***Pierre-Paul Didier***”
Rua Leonardo Commar, 1127 – Bairro Pozzobon
E-mail: *didier@zaz.com.br*
15 503-135 – Votuporanga - SP – Tel/Fax (017) 421-2176

ATÉ BREVE, GEORGE MEEK!

"Mas se o Homem está fadado a sobreviver às mudanças do iminente cataclisma social, econômico e político, que o estão assolando, os benefícios potenciais do Spiricom são suficientes para estimular pesquisadores a aperfeiçoá-lo o mais brevemente possível."
MEEK, G.W. & The Metascience Research Team (1982). Spiricom - An Electromagnetic-Etheric Systems Approach to Communications with Other Levels of Human Consciousness. Copy nr. 67.

Cristina Rocha

Ao completar 89 invernos, faleceu, no dia 05 de janeiro de 1999, em seu lar, em Franklin, Carolina do Norte, EUA, um dos maiores entusiastas do intercâmbio entre o mundo material e o espiritual dos últimos tempos: George William Meek. Seu funeral aconteceu em 09 de janeiro, sábado, numa manhã fria e chuvosa e a ele compareceram seus 3 filhos, Willis, James e George Jr., e os seus 9 netos. Seu corpo foi enterrado ao lado do de Jeannette, sua bela e amada esposa falecida em 1990. O mais recente livro de George "Enjoy Your Own Funeral" (Aprecie Seu Próprio Funeral) será brevemente publicado pela Galde Press, com o apoio da The Phoenix Society.

Idealizador do ***Spiricom*** (junção das palavras inglesas: spirit + communication) conseguiu com esse equipamento, nas décadas de 70 e 80, o primeiro diálogo gravado entre um encarnado – o extraordinário médium William John O'Neil, técnico em eletrônica e rádio-amador – e o Espírito George Jeffries Mueller, engenheiro elétrico falecido em 1967. Foram gravadas mais de 20 horas de comunicação bidirecional! O ***Spiricom*** era uma aparelhagem relativamente complexa, que aliava eletromagnetismo e acústica.

Nasce um idealista

A infâcia e a juventude de George Meek – Em 07 de janeiro de 1910 nascia George William Meek em Springfield, uma cidade de médio porte, localizada no meio do estado de Ohio, nos EUA, invadida por fundições, lojas de maquinários e a Universidade de Wittenberg.

Ainda criança, ele apreciava fazer modelos em escala de aviões e navios e, com a idade de 11 anos, construiu um rádio simples, que funcionava usando um pequeno cristal Galena, um fio fino chamado "bigode de gato", um resistor variável e uma bobina embrulhada ao redor de uma caixa de aveia Quaker. Durante a infância, sua maior emoção foi o sucesso obtido ao sintonizar a KDKA pela primeira vez, a qual era uma estação de rádio de Pittsburg, a 150 milhas distante dali.

Motivado por uma intensa curiosidade sobre a natureza da vida e do universo e em como o homem aí se enquadra, ele preferiu esse comprometimento científico e na área da Mecânica, aos esportes, apesar de seu pai ser proprietário de uma loja de artigos esportivos, na localidade.

Na adolescência, George iniciou a sua exploração sobre as grandes religiões do mundo. Tendo uma inclinação natural para a ciência, ele muito cedo começou a seguir a advertência bíblica: "procurar, bater e pedir!" Ele se esforçava por obter respostas para perguntas sobre Deus, a relação entre o Homem e Deus, céu e inferno, o propósito da vida e a possibilidade da vida após a morte.

O pai de Meek faleceu no início da Grande Depressão que assolou a América do Norte. Deixou-lhe verba insuficiente para a sua educação universitária. Os seus sonhos de estudar no conceituado Massachussets Institute of Technology (MIT) quase tornou-se realidade quando a Goodyear Corporation ofereceu 2 bolsas de estudo de 4 anos nessa tão prestigiosa faculdade de engenharia, para estudantes que tivessem as melhores idéias sobre mecânica. George ficou em terceiro lu[illegible]om [illegible]registro de vários mod[illegible]em [illegible]la, incluindo um tran[illegible]nti- [illegible]m aeroplano trimotor [illegible]etal [illegible]ma réplica do d[illegible]vel [illegible]nandoah. Forçado a [illegible]dar [illegible] sonhos, Meek estudo[illegible]an- [illegible]m ano na Universi[illegible] de [illegible]enberg, mudando-se, [illegible]uir, [illegible] a de Michigan, ond[illegible]lo- [illegible]-se em 1932.

[illegible]rta noite, quase ao f[illegible]dos [illegible]os de verão na fac[illegible]de, [illegible]k dançou com uma [illegible]m e [illegible]iva mulher que ele ac[illegible] de [illegible]ecer: Jeannette Dunca[illegible]bai- [illegible]ram-se e se casaram e[illegible]34. [illegible]ram três filhos – Ge[illegible]D., [illegible]is E. e James L. Jean[illegible]era [illegible]tre em Lingüística e O[illegible]ia e [illegible]essora de inglês e dra[illegible] Ela [illegible]eu em abril de 1990.

Meek: o profissio[illegible]

[illegible]rande inventor, suas [illegible]im- [illegible]antes patentes foran[illegible]gis- [illegible]s no período entre os [illegible] de [illegible]0 e 1970. Alguns [illegible]eus [illegible]ntos relacionados ao [illegible]ole da poluição térmica e do ar foram patenteados em 13 países e são de propriedade da A. B. Carl Munters, em Estocolmo, na Suécia. Durante a 2.ª Guerra Mundial trabalhou como Consultor Técnico em algumas instituições de Londres e de Washington, D.C. (USA). Após a guerra, durante aproximadamente 25 anos, planejou e supervisionou programas de pesquisa industrial e científica em laboratórios dos EUA e da Europa. Ainda, dedicou-se extensivamente às investigações nas áreas da psiquiatria, da psicologia e da medicina.

Meek: o pesquisador e escritor

De 1970 em diante, George Meek, à frente da *Metascience Foundation*, em Franklin, na Carolina do Norte, financiou e dedicou-se em tempo integral às pesquisas da natureza e dos campos energéticos do Homem, e da interpenetração do espaço-tempo dos sistemas.

Meek escreveu alguns livros, entre eles:

"*From Enigma to Science*", em 1972, que tece um panorama sobre os possíveis desenvolvimentos atualizados na pesquisa parapsicológica.

"*Healers and the Healing Process*", 1977: trata de informações sobre 10 anos de pesquisas levadas a efeito em 6 países por 14 reconhecidos investigadores na área da paranormalidade. Essa obra foi recomendada pela Organização Mundial de Saúde como leitura necessária aos profissionais de saúde em todos os países emergentes (Meek, 1987, p.192). Há tradução deste livro para o português: "*As Curas Paranormais*", publicada pela Pensamento.

"*After we Die, What then?*", 1980: essa obra informa sobre respostas científicas a questões sobre a vida após a morte, delineadas a partir de uma variedade de fontes religiosas e metafísicas e relacionadas com as descobertas científicas emergentes. Em 1980, no Rio de Janeiro, a Editora Record publicou essa obra traduzida para o português por Gilberto Campista Guarino, com o título: "*O Que nos Espera Depois da Morte ?*"

"*The Magic of Living Forever*": refere-se a um opúsculo ilustrado, que explica como é possível para a mente, os bancos de memória e a personalidade sobreviver à morte do corpo físico.

O mais importante trabalho de George Meek

Segundo o cientista H. G. Andrade, o seu mais dileto amigo em plagas brasileiras, o trabalho mais importante desenvolvido por George Meek foi a divulgação da Transcomunicação Instrumental não só na Europa, mas no mundo todo. No ano de 1982, ele realizou 46 viagens visando esse mister. Ficou famoso o boletim emitido por ele, onde havia as mais atualizadas informações sobre a TCI: ***Unlimited Horizons***.

A amizade de Andrade e Meek data da década de 1970, primeira vez que Meek veio a São Paulo, com uma equipe de cientistas e professores universitários americanos, para pesquisar fenômenos de materialização. Ele voltou várias vezes ao Brasil e os laços dessa amizade foram se fortalecendo cada vez mais. Meek, já então, teria voltado todos os seus esforços na investigação da Transcomunicação Instrumental. Ao que tudo indica, o eng. Andrade está de posse da mais completa informação sobre o *Spiricom*, inclusive das fitas gravadas ao longo da implantação desse projeto. Essa documentação foi-lhe presenteada pelo próprio George Meek, que teria investido nessa pesquisa, segundo ele mesmo comenta a Andrade, a quantia de mais de meio milhão de dólares.

Andrade finaliza: "*... George Meek era uma grande pessoa. O sobrenome parece que é devido ao comportamento dessa família, do gênio bom deles, porque 'Meek' em inglês significa meigo, delicado, bondoso. Ele realmente fazia juz ao sobrenome. Um homem extraordinário! Apesar de muito dedicado à TCI, na última carta que me enviou disse que, no futuro, a Transcomunicação seria telepática*."

Dos Estados Unidos da América do Norte vem um outro depoimento: da conhecida pesquisadora de TCI e amiga pessoal de Meek – Sarah Estep. É ela, com sua peculiar simpatia, quem nos afirma: "*... George Meek foi (é) um homem maravilhoso... maravilhoso! Estou certa de que o tapete vermelho do Céu foi desenrolado para ele quando ele ali se aproximou há algum tempo, e que todos os coros celestes cantaram dando-lhe as boas-vindas de retorno ao lar! ...*"

Sarah informou sobre o último livro escrito por Meek, o qual provavelmente será publicado no próximo ano e deverá conter transcontatos que ele teve com sua querida falecida esposa, Jeannette.

Ainda segundo Sarah, o seu primeiro encontro com G. Meek deu-se há 20 anos. Ele tinha ouvido falar dela e escreveu-lhe para ver se ela poderia trabalhar com o *Spiricom*. Como todos sabiam, William O'Neil estava obtendo extraordinário sucesso com o *Spiricom* e George Meek queria alguém que obtivesse o mesmo tipo de resultados, o que reforçaria os que O'Neil estava obtendo. Sarah concordou com o pedido de Meek.

Assim, quando da próxima viagem de Meek e sua esposa àquela região, Maryland, foram convidados a jantar com Sarah. Naquela noite, ele colocou algumas fitas cassetes com resultados obtidos por O'Neil para que ela escutasse. Sarah ficou extremamente excitada pois nunca tinha ouvido nada tão maravilhoso. E imediatamente concordou em trabalhar com o *Spiricom*.

Algumas decepções

Portanto, no dia seguinte, Meek trouxe e instalou o equipamento na residência de Sarah, que trabalhou com esse sistema durante um mês. Obteve vozes, mas elas não eram jamais semelhantes às obtidas por O'Neil. Sarah enfatiza que de fato as vozes assim obtidas basicamente foram do mesmo tipo das conseguidas durante as suas gravações regulares, com o seu tradicional gravador de rolo. Durante o tempo em que o equipamento ficou com Sarah, Meek a chamaria com freqüência para saber como tudo estava indo.

Sarah enviou-lhe algumas fitas cassetes contendo vozes obtidas com o *Spiricom*. Depois de um mês, ela disse ao Meek que achava que o *equipamento* não iria funcionar com ela da maneira como ambos almejavam. Assim, quando Meek retornasse à região, ele o levaria de volta. Foi exatamente o que ele fez uma semana mais tarde, ao viajar a Maryland. Eles permaneceram bons amigos, apesar dela não ter conseguido obter melhores resultados com esse sistema.

Segundo Sarah, essa situação foi uma terrível decepção para George Meek, o qual ainda tentou encontrar alguém com quem pudesse fazer parceria para dar continuidade aos experimentos com o Spiricom. No entanto, não encontrou ninguém suficientemente espiritualizado e desinteressado para prosseguir nesse mister.

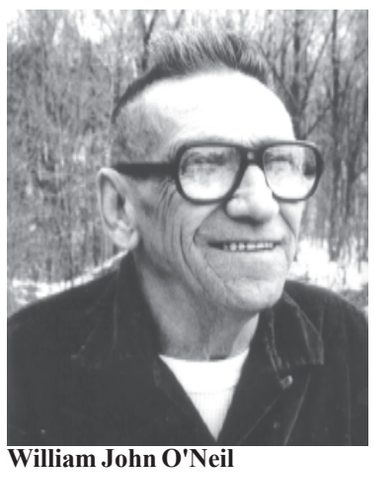
Cerca de seis meses após, Meek apresentou o *Spiricom* ao resto do mundo, com as suas inúmeras viagens, totalmente custeadas por ele próprio.

Sarah finalizou afirmando que "*... Conforme disse antes, acredito que George era (e ainda é) uma pessoa muito maravilhosa! Foi o primeiro a nos mostrar que contatos extensivos a indivíduos em espírito era possível. Ele deu uma grande dose de esperança a todos que trabalham seriamente nesse campo de estudo e investigação, incentivando-os a continuarem os esforços no sentido de melhorar as comunicações com os que vivem em outras dimensões...*"

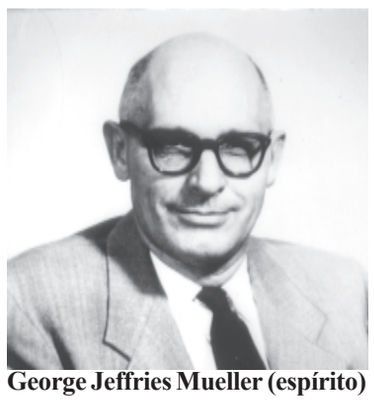
Meek teria tido informação do Espírito Konstantin Raudive, através de telefonema vindo de Marduk e direcionado aos Estados Unidos, de que Jeannette, após sua morte, estaria participando da equipe da Estação Rio do Tempo. No entanto, parece que outra decepção de George foi não ter conseguido falar diretamente com sua querida esposa. E, no rol de suas frustrações, registra-se o fato dele constatar que o Spiricom só teria funcionado apresentando resultados extraordinários com O'Neil e com ninguém mais. Talvez porque nos fenômenos de TCI também são utilizados recursos liberados pelo campo mental do médium, verdadeira usina geradora de forças mentais poderosas. Portanto, com seu mais importante invento não conseguiu mudar o mundo, apesar ainda de sua convicção plena na Vida após a vida...

Fotos: IBPP

George Meek



William John O'Neil



George Jeffries Mueller (espírito)

Sarah Estep

Conclusão

Fica a certeza de que agora, na Espiritualidade, Meek está tendo as recompensas de tanto esforço e dedicação aos assuntos do Espírito, já que, após o período de recuperação, estará novamente de posse da consciência plena, sem as limitações impostas pela estrutura bio-psico-fisiológica da matéria física. Isto porque, enquanto vivo, não conseguiu sucesso para o que tanto almejava: transmitir ao mundo a sua convicção absoluta na continuidade da vida após a morte do corpo físico.

No entanto, registra-se a grandeza de sua façanha, com as palavras do pesquisador Andrade: "*...Talvez, as gerações futuras, olhando ao longo da perspectiva da História, façam a justa avaliação do feito de George W. Meek e seus colegas, a nosso ver, mais importante e significante do que o primeiro passo do homem na Lua...*". (Andrade, 1983, p. 111).

Ao grande pioneiro da TCI: George W. Meek, o eterno reconhecimento da Humanidade pelo seu imenso esforço e dedicação. E o nosso **"ATÉ BREVE, GEORGE MEEK!"**

Referências Bibliográficas

ANDRADE, H. G. (1998) *A Transcomunicação Através dos Tempos*. São Paulo: FE Editora.

ANDRADE, H. G. (1983). *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo: Pensamento.

FULLER, J.G. (1985). *The Ghost of 29 Megacycles. A New Breakthrough in Life After Death?* London: Souvenir Press.

MEEK, G. W. (1987) *After we Die, What Then?* Columbus, Ohio: Ariel Press.

P. S.: Correspondências com Sarah Estep e Mark Macy (USA).

ANIMAIS E SOFRIMENTO

Se os animais estão isentos da lei de causa e efeito, em suas motivações profundas, já que não têm culpas a expiar, de que maneira se lhes justificar os sacrifícios e aflições?

Assunto aparentemente relacionado com injustiça, mas a lógica nos deve orientar os passos na solução do problema.

Imperioso interpretar a dor por mais altos padrões de entendimento.

Ninguém sofre, de um modo ou de outro, tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos preciosos para obtê-la.

Assim é que o animal atravessa longas eras de prova a fim de domesticar-se, tanto quanto o homem atravessa outras tantas longas eras para instruir-se.

Que mal terá praticado o aprendiz a fim de submeter-se aos constrangimentos da escola?

E acaso conseguirá ele diplomar-se em conhecimento superior se foge às penas edificantes da disciplina?

Espírito algum obtém elevação ou cultura por osmose, mas sim através de trabalho paciente e intransferível.

O animal igualmente para atingir a auréola da razão deve conhecer benemérita e comprida fieira de experiência que terminarão por integrá-lo na posse definitiva do raciocínio.

Compreendamos, desse modo, que o sofrimento é ingrediente inalienável no prato do progresso.

Todo ser criado simples e ignorante é compelido a lutar pela conquista da razão, e atingindo a razão, entre os homens, é compelido igualmente a lutar a fim de burilar-se devidamente.

O animal se esforça para obter as próprias percepções e estabelecê-las.

O homem se esforça avançando da inteligência para a sublimação.

Dor física no animal é passaporte para mais amplos recursos nos domínios da evolução.

Dor física, acrescida de dor moral no homem, é fixação de responsabilidade em trânsito para a Vida Maior.

Certifiquemo-nos, porém, de que toda criatura caminha para o reino da angelitude, e que, investindo-se na posição de espírito sublime, não mais conhece a dor, porquanto o amor ser-lhe-á sol no coração, dissipando todas as sombras da vida ao toque de sua própria luz.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 15/12/69, em Uberaba, MG)

Linha Direta com o Leitor — Irvênia Di Santis Prada

Na questão LE – 601 (e não 691 como está referido) lê-se: "...São (os animais) porém, sempre inferiores e submetidos aos homens, sendo para estes servidores inteligentes". E na 591: "Tudo é mais perfeito: mas as plantas são sempre plantas, como os animais são sempre animais e os homens sempre homens". Como conciliar estas respostas com a questão 540: "... tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo..."?

(Renato Manzan – Santo André)

R: Renato, como você sabe, as questões LE – 601 e 591 referem-se à situação de vivência do homem e dos animais nos mundos superiores, nos quais há homens, animais e vegetais, assim como nos mundos inferiores, estando cada ser representado, na matéria, aqui ou lá, em sua condição evolutiva do momento. Isto em absoluto não contraria o conceito de continuidade evolutiva das coisas e dos seres (como refere H. Pires, tradutor do LE. 50ª ed. 1991, em nota de rodapé alusiva à questão 591), expresso em toda a obra de Kardec, a exemplo do contido na questão 540.

Os animais também sofrem a lei de ação e reação mesmo sendo irracionais, isto é, não sabendo o que fazem? (Terezinha Vendramine Fonseca - São Paulo)

R: No LE. 602 lê-se: "Os animais progridem como o homem por sua própria vontade ou pela força das coisas" R. "Pela força das coisas, e é por isso que para eles não existe expiação." Terezinha, esta é uma abordagem genérica, bastante aceitável, mas temos que considerar que existem milhares de espécies animais, em diferentes patamares evolutivos. Assim, antes de mais nada, precisamos superar esta idéia equivocada de que todos os animais são seres absolutamente irracionais. É evidente que a mente dos animais, mesmo os de reconhecida inteligência mais desenvolvida, não tem a mesma riqueza de conteúdo que a mente humana, mas isto não significa que eles sejam desprovidos de capacidade de entendimento e de aprendizado, etc. Aliás, se voltarmos às primeiras cenas de vivência do espírito humano no planeta, certamente nos surpreenderemos. Kardec pergunta aos espíritos – LE. 849: "Qual é, no homem selvagem (entenda-se primitivo) a faculdade dominante, o instinto ou o livre-arbítrio? Resposta: "O instinto..." Assim, na medida do progresso realizado, cada ser, seja homem ou animal, vai se tornando progressivamente mais responsável pelos seus atos. Certamente, em animais como chimpazés e outros hominóides, assim como em alguns animais domesticados, é muito provável que já exista um rudimento de compreensão entre causa e efeito imediato de suas ações. Seja em que caso for, o aprendizado será constante. Fiquei sabendo que perguntaram a Chico Xavier o que será desses cães que foram treinados para matar, principalmente em período de guerra. Chico respondeu que terão de ser reconduzidos ao aprendizado do amor. E sabemos que, nesse aprendizado poderão surgir situações de sofrimento, com o objetivo não de punir, mas de propiciar oportunidade de evolução.

Os animais de laboratório, que sofrem muito fisicamente, têm "proteção espiritual" para que não sofram dores insuportáveis? Os animais de abatedouro também têm algum tipo de proteção de nossos irmãos maiores?

R: Estou convencida de que os animais que servem à experimentação científica são dos que mais sofrem, na mão dos seres humanos. Como a misericórdia de Deus se manifesta em tudo, como você, também desejo ardentemente que espíritos zoófilos possam diminuir o sofrimento imposto a esses pobres seres seja nos laboratórios ou nos abatedouros.

Qual a finalidade do sofrimento para eles? Seria passar de irracionais para racionais?

R: Quanto ao uso do termo *irracionais*, já comentei anteriormente e, quanto à finalidade do sofrimento, envio a você uma página de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, na qual certamente você encontrará a resposta que procura.

JOVEM, SEJA VOLUNTÁRIO

Foto: Arquivo FE

Jovens do Colégio Palmares, visitando a Creche Lar do Alvorecer

Cada vez com mais freqüência se vê pessoas se preocuparem em doar algumas horas em benefício de alguém que precisa de ajuda ou empenhar-se em alguma causa junto à natureza. E os jovens com muito mais afã querem ver suas crenças difundidas e passam a ser voluntários sem pensar em remuneração. Acreditam que seu esforço vai reverter em benefício da comunidade em que vivem, melhorando as condições de vida para todos, o que lhes traz um grande prazer.

A prática do trabalho voluntário vem sendo exercida em vários países desenvolvidos, evidenciando o exercício da cidadania.

Tatiana Ferreira dos Santos, 17, cursa o quarto ano do colegial técnico de Patologia e consegue coadunar o seu tempo trabalhando como voluntária junto ao Projeto Acalanto como secretária. Auxilia em processos de adoção há 2 anos.

Ajudar ao próximo ou lutar ardentemente para defender suas crenças, não importando em se perder algumas horas de lazer, são práticas que seduzem muitos jovens. É como se quisessem melhorar o mundo com sua ação filantrópica.

A antropóloga Maria Lúcia Montes, da USP, comenta que há duas correntes: "a filantropia, onde se demonstra a vontade de estabelecer ordem e justiça, e a política, que indica um impulso para mudanças mais radicais". (O Estado de São Paulo, 6/6/91) "O jovem vai ajudando as pessoas isoladas na tentativa de um dia mudar todo o mundo". Os ecologistas e os ativistas políticos também querem atacar os males da humanidade e, assim, salvar a sociedade e o planeta de forma definitiva, diz a pesquisadora.

Algumas atividades exigem treinamento e no início o voluntário necessita da supervisão de um veterano. Assim ocorre, por exemplo, para os que trabalham no CVV (Centro de Valorização da Vida). Faz-se o curso para aprender a aceitar com naturalidade tudo o que as pessoas confessam ao telefone. O voluntário não pode nunca envolver sua vida particular com o trabalho.

Existem trabalhos de toda a natureza, desde a defesa do meio ambiente, ou recuperação de meninos de rua, até o serviço de voluntariado junto às casas de assistência aos pacientes portadores de Aids, câncer, ou de qualquer deficiência.

O Lar do Alvorecer, creche que abriga 220 crianças, em Diadema, desde os primeiros dias de vida até 12 a 14 anos, recebeu a visita de estudantes do 2º colegial do Colégio Palmares, acompanhados de professores, que procuraram demonstrar a necessidade deles entrarem em contato com o mundo dos mais desfavorecidos, para perceberem o outro. Houve uma grande aceitação por parte dos alunos que, não querendo perder tempo, foram, alguns, para o berçário, pegando os bebês no colo, auxiliando, assim, as funcionárias a darem os cuidados adequados; os demais se espalharam pelas salas do maternal, jardim e pré, encaixando-se em alguma atividade como contar história, cantar, fazer desenho, pintar, etc.

As perguntas dos alunos foram muitas, e dentre elas – **como ajudar?** Puderam perceber que as doações são sempre bem recebidas (sabonetes, pasta de dente, gêneros alimentícios, roupas, material de construção, remédios, etc.).

Puderam levantar entre si idéias que pudessem viabilizar as doações como arrecadar no prédio, no bairro, fazer uma semana de doações dentro do colégio junto às demais séries... O importante de tudo isso foi a manifestação de solidariedade que puderam extravasar, percebendo a necessidade do mais carente.

É importante falar-se em trabalho social não vinculado a remuneração aos jovens nas escolas para que haja uma nova conscientização: o pensar no outro, a introjeção de novos valores sociais.

Segundo a antropóloga Cynthia Sarti, num Seminário "Jovens e Família", planejado pela Fundação Kellog, "as famílias falam de si a partir de como delas se fala. Devolvem a imagem que delas se constrói, a partir de um discurso que é social. A introjeção de uma inferioridade naturalizada está entre os danos mais graves da desigualdade social".

Isto implica em ajudar os jovens, tanto em seus lares como nas escolas, a não discriminarem o menos favorecido, proporcionando dessa forma uma convivência saudável, o que contribui para o mais necessitado encontrar saídas para os próprios problemas. O lema principal é : **ajudar o outro a se ajudar.**

"As relações sociais se dariam no campo do cuidar e na construção de afetos", diz a antropóloga. Com isso, ensinar a cuidar e desenvolver carinho, afeto, proporciona construir uma sociedade melhor; diz respeito à construção da cidadania, o que vem de encontro com as bases da doutrina cristã, quando Jesus diz – "ajuda ao próximo como a ti mesmo"; "ajuda que te ajudarei".

E qual é o limite do próximo? A família, a seita, a nação? Responde Fénelon, no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – "Não, é a humanidade toda. Nos mundos superiores, é o amor recíproco que harmoniza e dirige os Espíritos avançados que os habitam, e o vosso planeta, destinado a um progresso próximo por sua transformação social, verá praticar, por seus habitantes, esta lei sublime, reflexo da Divindade."

Suely Abujadi

COMO SE TORNAR VOLUNTÁRIO

Entidade	Endereço	Exigências
Grupo de Apoio à Prevenção da Aids (GAPA)	R. Pompéia, 633 (011) 864-7065	Curso sobre Aids e a Comunicação: orientação em reunião na última 4ª do mês
Movimento de Apoio à Integração Social (conveniado à Febem)	R. Jandaia do Sul,57 Zona Leste (011) 231-4311	Idade mínima de 18 anos e curso de treinamento
CVV	R. Prestes Maia, 646 (011) 448-4111	Idade mínima 18 anos curso de treinamento (4 vezes ao ano)
União Internacional Protetora dos Animais	R. Álvaro de Carvalho, 238 (011) 259-0448	Idade mínima de 21 anos, ser filiado à entidade e fazer curso de treinamento.
Associação de Apoio à Criança com câncer (A .A .C. C.)	Rua Borges Lagoa, 1603 (011) 539-6430	Curso para voluntário no mês março
Lamara - Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual	Rua Conselheiro Brotero,353 (011) 864-1239	Curso de treinamento aceita estudantes voluntários e visitantes

POR QUE A VIOLÊNCIA AUMENTA?

Pesquisadores de todas as áreas não cansam de fazer trabalhos observando, muitas vezes *in locum*, o que acontece com as crianças e adolescentes que se envolvem com atos de violência.

Ao defrontar com a matéria elaborada por Mark Stein, articulista da revista britânica The Spectator, publicada pelo O Estado de São Paulo, em 07/06/98, pude avaliar a gravidade do problema – a violência tão próxima de nossos filhos.

Partes da reportagem são extraídas para verificarmos como a violência se infiltrou e se arrasta nos EUA.

"... Que tipo de lunático ensina um menino a atirar em animais quando ele deveria estar jogando Amok ou Carnage!! – Amok e Carnificina!! –, como qualquer garoto normal?

Charlie Clydesdale, que perdeu a filha em Dunblane, concorda. "Será que não é hora de o mundo prestar mais atenção no que estamos fazendo em relação às armas?..."

Assim vamos esquecer o assunto armas. Os norte-americanos já fizeram as suas contas: **mais armas é igual a menos crimes...**

... Vejamos o caso do garoto Kinkel. Quando seu declarado gosto por desenhos animados violentos, pela música de Marilyn Manson (que se autoproclama anticristo...), sua tendência a jogar pedras em carros, torturar animais e fabricar bombas caseiras saiu de controle, os pais o levaram ao médico – que receitou Prozac...

... Há apenas um mês, outro adolescente preso pela polícia depois de uma troca em que usou uma sobrinha de 3 anos como escudo humano, deu entrada ao apelo – uma novidade – de 'não culpado devido a transe induzido por Prozac'.

Entre os milhões de garotos americanos que tomam Prozac e os outros milhões que tomam Ritalin, medicamentos receitados nos casos de 'desordem da falta de atenção', as escolas dos EUA parecem ter se transformado num imenso campo de testes para a supressão de emoções. 'Se Huck Finn ou Tom Sawyer * estivessem vivos hoje', comenta Michael Gurian, autor de The Wonder of Boys, 'diríamos que sofriam de DFA ou de alguma outra desordem de comportamento.' E completa: 'Os meninos são quem são e temos de amá-los exatamente pelo que são. Não devemos tentar reconstruí-los'. Mas, para os pais perplexos e para os diretores das escolas, parece que reconstruir as crianças ainda é a melhor opção...

O armário de remédios cada vez mais cheio é, contudo, também apenas um sintoma de como a educação de nossos filhos está cada vez mais difícil. Todos os 'garotos que matam garotos' deste ano vêm do que a mídia chama de 'coração do país'...

Kip Kinkel, como seus coleguinhas assassinos, não é o filho ilegítimo de uma mãe viciada em crack e de um pai presidiário, que passou a infância nas ruas e dormindo em becos, tendo de roubar para comer. Portanto, o que está levando essas crianças a massacrar os colegas?...

... Longas distâncias entre casa e trabalho; uma população migratória crescente (20% dos americanos mudam de cidade todo ano); o feminismo, que começou como parte da rebelião contra o isolamento embrutecedor a que as mulheres se achavam submetidas...; mães obrigadas a trabalhar fora; aparelhos de TV continuamente ligados; jantares trazidos às pressas da pizzaria...; divórcios por dá-cá-aquela-palha; e, acima de tudo, creches. Mais da metade das mães (51%) trabalha em período integral; metade preferia não trabalhar. Apesar do desejo das mães, as crianças americanas passam seus primeiros e críticos anos em locais que são pouco mais que miniaturas de campos de refugiados. Se a crescente falange de meninos assassinos deste ano deixa algo claro para nós, é o fato de que cada vez mais pais não conhecem os seus filhos.

Os adultos parecem estar fugindo do confronto com o que realmente causa a violência, talvez por não quererem parecer 'estar julgando' arranjos domésticos considerados 'não tradicionais'. Mas, ao vermos os alunos da escola Thurston High falar sobre o assassinato dos colegas com olhar vago e em tom monótono e inexpressivo, não podemos deixar de pensar se, para os adolescentes, a idéia de que existe algo causando tanta violência não é inapelavelmente estranha.

A chamada Era da Informação é na verdade uma Era do Entretenimento, em que a violência passou a ser a diversão mais rotineira de todas: na queda acelerada rumo a uma 'infância virtual', a violência não exige causa, motivação, enredo nem personagens....

Até 1963, ainda se podia enrolar um adolescente numa poltrona com as aventuras do Homem-Aranha,... E uma ágil e silenciosa figura desaparecia na escuridão, sabendo finalmente que este mundo, onde existem grandes poderes, implica também grandes responsabilidades!"

Mas os códigos de honra, dever, redenção, vingança e responsabilidade Aranha acabaram. Ler livrinhos baratos e revistinhas do gênero *pulp fiction* e histórias em quadrinhos eram, a seu modo, apenas atos de imaginação. Já movimentar personagens quase 'de verdade' numa tela parece não exigir engajamento emocional: é um impulso apenas, sensorial, a excitação da ação divorciada da motivação humana. Não existem mais causas para a violência: matamos os alienígenas porque o jogo é esse....

E, parafraseando T. S. Elliot, 'este é o modo como um mundo acaba, não com um estrondo, mas com um suspiro eletrônico'.

Em um outro momento estaremos focalizando a violência em nosso meio, envolvendo nossas crianças e nossos adolescentes.

S. A.

*** Personagens de dois belíssimos livros de Mark Twain, As Aventuras de Huckleberry Finn e As Aventuras de Tom Sawyer, nos tempos da escravidão, que encantaram gerações e gerações.**

FOLHINHA ESPÍRITA

A OCIOSIDADE

(Do livro "E Para o Resto da Vida" - Wallace Leal V. Rodrigues)

Quando éramos pequenos, meu irmão e eu éramos vadios e preguiçosos. Todo pretexto nos servia para faltarmos com nossos deveres, cabular aulas e ficar vagabundeando pelos pomares, campos ou quarteirões da cidade onde vivíamos.

Evidentemente nossos pais se aborreciam com aquilo, mas, em lugar de nos castigar ou partir para uma agressão física, esperavam o momento certo para nos advertir mais seriamente, sem saírem do tratamento amorável e paciente que nos dispensavam.

Esse momento chegou quando, em certo dia, depois do almoço, nos preparávamos para mais uma vadiagem. Nossa mãe não se dirigiu a mim, mas a meu irmão. Desconfiado e expectante, fiquei a esperar pelo que se ia dar. Em seu tom de voz habitual e como que ocasionalmente, ela disse:

- Meu filho, será que você me poderia fazer um favor?

- Pois não, mamãe!

Eu percebia que meu irmão também não estava seguro do que se ia dar.

Mamãe prosseguiu:

- Eu gostaria que você fosse até aquele terreno baldio e viesse me contar o que existe ali.

O terreno ficava quase em frente à nossa casa e nós o conhecíamos muito bem, pois servia aos nossos constantes lazeres. Entretanto, mesmo assim ele atendeu e poucos minutos depois voltava.

- Mamãe, ali só existem lixo e porcaria. Metais enferrujados, papéis, vidros quebrados, arames, garrafas. Nada que se aproveite.

Como se não tivesse ouvido a última observação, mamãe perguntou:

- Mas, não haverá uma serventia para aquelas coisa?

- Ah! mamãe, está claro que não.

Voltando-se para mim ela pediu:

- Agora você meu filho. Vá até o portão do jardim e venha me contar o que existe nos outros terrenos.

Aquilo também era claro, como meu irmão obedeci. E voltei logo dizendo:

- Nos outros terrenos há casas, pomares e jardins.

- Que coisa! Disse mamãe pensativa. Por que será que se acumulam tantas coisas inúteis no terreno baldio?

Eu e meu irmão, triunfantes, respondemos quase que ao mesmo tempo:

- Ora, mamãe, porque ele está vazio.

- Pobre terreno! Exclamou mamãe. Não sendo aproveitado para nada, transformou-se em depósito de lixo. Isso dá o que pensar, pois é como os dias de nossa vida. Se não soubermos aproveitá-los, vão se enchendo de coisas inúteis. Uma vida ociosa é como um terreno baldio: recolhe tudo que é ruim e imprestável! É por isso que na vida do homem trabalhador, que sabe encher bem os seus dias, não há lugar para os vícios, maldades e enganos de qualquer espécie.

Mamãe não tinha terminado ainda de falar e meu irmão e eu já nos entreolhávamos rubros de vergonha.

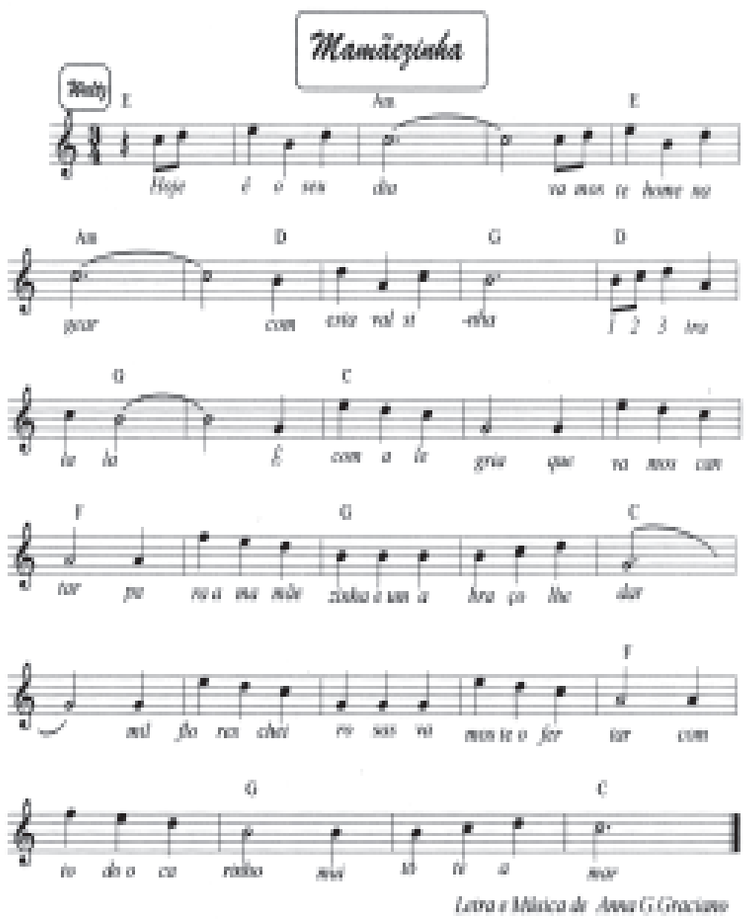
É escusado dizer que nos modificamos. E, ao longo dos anos, em diversas circunstâncias da vida, quando se nos apresenta qualquer oportunidade para a ociosidade, nos lembramos daquele terreno vazio, cheio de papéis velhos, cacos de vidro e lixo. Tudo inaproveitável.

Este ano, nossa homenagem às mães fica nesta história singela e de profundo ensinamento. Além da oportunidade de reencarnarmos, nossas mães deixam gravados em nossos corações o aprendizado e a trajetória que devemos percorrer para alcançarmos o progresso espiritual, estejam elas na condição que estiverem.

Portanto, desejamos que seu dia seja muito, muito feliz.

Um grande abraço!

Waltinho



TRANQÜILIZANTES

Richard Simonetti

O paciente reclamava de perturbadora disfunção digestiva que o situava em destempero permanente. Comparecia ao sanitário inúmeras vezes ao longo do dia.

Obviamente isso o incomodava muito.

Sob orientação médica, submeteu-se a exames. Resultado negativo. Nada que justificasse a anomalia.

Tratava-se, provavelmente, de um problema **essencial** – algo inerente à sua constituição genética.

Não obstante, foi prescrito tratamento.

No primeiro retorno, o especialista perguntou:

- Então, melhorou?

- Que nada doutor! O problema permanece!

Nova prescrição, medicamentos poderosos.

- Melhorou? Baixou a performance?

- Infelizmente, não.

E aquilo foi se estendendo... A cada retorno nem havia necessidade de muitas palavras.

O médico, polegar para cima – tudo bem?

O paciente, polegar para baixo – negativo!

Exasperado com a insólita situação, nosso herói abatia-se a olhos vistos, deprimido e irritado.

O especialista cogitou de outra possibilidade: talvez se tratasse de uma somatização, a manifestação física de problemas emocionais.

Receitou poderoso tranqüilizante.

Um mês depois o paciente retornou.

O médico, polegar para cima – tudo bem?

O paciente, risonho, imitando o mesmo gesto – tudo bem!

O médico, animado:

- Ótimo! Vejo que desta vez deu certo. Normalizou as funções do aparelho digestivo...

- Olhe, doutor, continua do mesmo tamanho, mas há uma diferença: com o remédio que o senhor me deu não estou nem aí! Tiro de letra! Estou tranqüilo. Até aproveito para pôr em dia minhas leituras...

* * *

Bem, leitor amigo, talvez essa história seja mais apropriada a uma publicação humorística, mas, sem dúvida serve para ilustrar os benefícios do conhecimento espírita diante de situações e males **inexoráveis.**

- A morte de um ente querido,
- A amputação de um membro.
- A surdez ou a cegueira.
- A impossibilidade de gerar filhos.

São o que poderíamos situar por manifestações cármicas inamovíveis – não podem ser modificadas.

Fazem parte de um quadro expiatório.

É a cruz a ser conduzida.

Haverá algo pior que um mal irreversível?

Sim! Muito pior!

A **inconformação,** que se exprime em revolta e desespero.

Essas insidiosas manifestações de rebeldia multiplicam muitas vezes nossos padecimentos, como um ferimento que estivéssemos a verrumar ou a tratar com ácido.

Quando aceitamos, **submetendo-nos à vontade de Deus,** fica mais fácil conviver com problemas dessa natureza, porquanto a maior parte de nossos sofrimentos resultam da não aceitação.

Aqui entra o Espiritismo, **o tranqüilizante de nossas almas,** a nos explicar que há razões ponderáveis para determinadas situações que surgem, frutos amargos de nossos deslizes do passado, mas ensejando abençoadas oportunidades de resgate, em favor de um futuro melhor.

Não há por que nos revoltarmos ou desesperarmos.

Seria algo tão inadmissível quanto nos aborrecermos com a presença do credor que veio receber seu dinheiro no dia que nós mesmos marcamos.

Aprendemos com a Doutrina que aceitando a vontade de Deus e procurando fazer o melhor, em situações inamovíveis, haveremos de enfrentá-las com serenidade, sem perder o dom mais precioso:

A capacidade de sermos felizes, mesmo na adversidade.

USANDO O TEMPO

"O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza"

(Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XVII - item 3 - Allan Kardec)

W. A. Cuin

Engana-se o homem ao acreditar que para ser justo, bom e caridoso é preciso dispor de recursos financeiros ou patrimoniais. Na verdade, a caridade para ser legítima precisa contar com a doação de nós mesmos e para tanto basta que tenhamos uma grande dose de boa vontade, fazendo bom proveito das nossas horas.

Usando o tempo, podemos grafar frases de otimismo e esperança, endereçando a alguém, que em dificuldades, aguarda uma palavra de consolo para prosseguir vencendo as lutas de cada dia.

Usando o tempo, podemos nos recolher em cômodo tranqüilo para dirigir uma prece ao irmão que colhe dores e provações, ajudando-o com vibrações a navegar pelas águas revoltas dos problemas que enfrenta.

Usando o tempo, podemos deixar um pouco o nosso lazer dos finais de semana para visitar uma criatura doente, que num leito hospitalar pode estar vivendo aflitivos quadros provacionais, possibilitando que encontre algum momento de alívio.

Usando o tempo, podemos dormir alguns minutos menos em cada noite para nos dedicarmos à leitura e ao estudo de textos edificantes que nos promoverão reforma íntima e acesso à verdade que liberta, conforme ensinou Jesus.

Usando o tempo, podemos, nas horas de folga, confeccionar alguns trabalhos manuais, como tricô, crochê, bordados e outros tipos de artesanatos para oferecer a quem deles necessite, sem possibilidades de adquiri-los.

Usando o tempo, podemos montar enxovais para recém-nascidos, contando com a colaboração de amigos para doação a gestantes que, aflitas, sentem a chegada dos filhos sem possibilidades de recebê-los com o mínimo necessário.

Usando o tempo, podemos afagar uma criança abandonada, que vivendo na carência afetiva, projeta um futuro sombrio, oferecendo a ela momentos de ternura e fraternidade para que conheça também o lado humano da vida.

Usando o tempo, podemos visitar uma casa de repouso onde idosos que a família ignorou, aguardam o final da existência, levando-lhes um abraço amigo ou um gesto de carinho, minimizando os padecimentos oriundos da solidão.

Usando o tempo, podemos fazer uma coleta de gêneros alimentícios, junto a pessoas fraternas para ofertar a famílias pobres, que momentaneamente são vitimadas pelo monstro voraz da fome, mantendo-as na esperança de dias melhores.

Usando o tempo, podemos conversar com jovens viciados no consumo de tóxicos, alertando-os dos perigos que emanam das drogas, na destruição do corpo e como componente de degradação moral.

Usando o tempo, podemos falar do Evangelho de Jesus aos corações agredidos pelo desespero, objetivando mostrar-lhes novos caminhos e outras direções.

Usando o tempo, podemos ser infinitamente úteis, entendendo com profundidade o ensinamento do Cristo, quando disse: "o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir."

Reflitamos.

INSTITUTO BAIRRAL
FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

Chico Xavier, o Irmão Maior (XXVI)

CAMINHADA NA LUZ

- ***O caso Rubens Farias – dr. Fritz***
- ***Aquele que nunca perdeu a humildade***
- ***Vacinação contra a vaidade e contra três outros perigos***

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Quando terminamos de escrever o livro JANELA PARA A VIDA perguntei a Chico Xavier: "E quanto aos direitos autorais, a quem vamos ceder esses direitos?" O médium me encarou com naturalidade e disse: "Qual a sua sugestão?" Eu fizera a pergunta sem ter pensado no assunto e falei na primeira idéia que emergiu: "Me veio agora a idéia de cedermos para a FederaçãoEspírita Brasileira". Chico acrescentou apenas isto: "Está bem. Vamos fazer o papel da cessão, depois vamos registrar em Cartório." Suponho que em todos os 400 e tantos livros que psicografou, vindos de mais de 2.000 autores espirituais, aconteceu da mesma forma. Calcula-se que Chico produziu em livros 20 milhões de dólares, e toda essa produção, sem exceção de um único livro, foi em proveito de terceiros, tanto na área espírita como na de outras religiões; ou mesmo sem reparar se havia no meio alguma sigla religiosa. Ele simplesmente não queria nem um centavo desses direitos autorais. Pobre de dinheiro, ele sempre foi. Isto facilitou sua constância na humildade. A mim ele repetiu mais de uma vez que aquele dinheiro não lhe pertencia, que tudo provinha dos Espíritos e que todo médium devia ter disso muita consciência e cuidado. Sempre lembro de uma noite de sábado em Uberaba, quando o médium recebeu a visita de Antônio C. Gasparetto.

Lá pelas tantas um dos presentes à entrevista pergunta a Chico se os quadros pictografados de Gasparetto podiam ser vendidos (como estava acontecendo). Gasparetto reforçou a pergunta esclarecendo que as tintas e outros materiais eram importados e custavam caro. Também não irei esquecer a resposta de Chico ao médium-pintor: "Tudo o que você gastar em material para a pintura de quadros, deve recuperar. O que não deve é manter-se com a pintura dos quadros pintados pelos Espíritos." Das notícias que obtive depois não me consta que Gasparetto tenha seguido o conselho de Chico Xavier. O resultado disto é que tais Espíritos (Picasso, Monet, Toulousse Lautrec – líder da equipe, Renoir, Goya, etc.) migram para outros médiuns por livre escolha deles, os Espíritos de grandes gênios da arte da pintura. Enquanto estou escrevendo me lembrei também do recente caso que envolveu o médium Rubens Farias Jr., incorporando o dr. Fritz (vários leitores pediram que eu opinasse mas eu não sou juiz). Conforme já repeti nestas colunas, SEXUALIDADE COMPULSIVA, PODER e DINHEIRO são três inimigos terríveis da mediunidade. Os grandes mensageiros de Deus desde Cristo, São Francisco de Assis, Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Chico Xavier etc., todos eles se esquivaram destes três abismos para a alma. Cristo, mal começando sua Divina mediunidade, teve pela frente o próprio Satanás oferecendo-lhe todos os reinos da Terra se ele, Cristo, por um só momento, o adorasse. Em resposta o demônio recebeu de Jesus a resposta que seu atrevimento merecia e precisava ouvir. Mal ele se afastou pela expulsão imposta, os anjos serviram a Jesus.

Que ninguém tenha dúvidas: se Rubens Faria, tivesse mantido sua união conjugal, nada cobrado pelos atendimentos aos enfermos – recebendo apenas COLABORAÇÕES ESPONTÂNEAS de alguns poucos para pagar aluguéis e pequenas despesas que não incluíssem sua manutenção pessoal e, por fim, houvesse virado as costas à mídia sensacionalista, ele prosseguiria atendendo e curando pessoas por muito e muitos anos. Quem leu "Nosso Lar", especialmente no caso de médiuns, sabe que no Além a única moeda existente é a do "bônus-hora". Aquele que no mundo faz o Bem, a si o faz, porque o crédito é indesviavelmente registrado em tal bônus.

Quanto ao caso do médium Rubens, todos devemos orar pela sua recuperação. Estive com ele em princípios de 98 e minha impressão pessoal é que se trata de uma pessoa bondosa, talvez um tanto incauto, contanto escorado numa mediunidade autêntica e rara. Que pena, não? Faltou-lhe o preparo mediúnico para enfrentar os três inimigos que sempre buscam corroer as dádivas que Deus dá com abundância. Lembram a parábola das pérolas?

Nós é que jogamos fora os talentos misericordiosos vindos de Deus. (Agora tem uma coisa: seja como for, RUBENS-FRITZ curaram, com ou sem dinheiro (eu vi na bilheteria: ele atendia quem nada possuía –, milhares de pessoas e eu não vejo e não ouço ninguém defendê-lo. Agora é só pedradas? E eles, no trabalho der curas, elevaram bem alto a Verdade da vida após a morte do corpo e a estuante atividade que os Espíritos podem exercer após a baldeação de trens).

Digo isto porque também no LAR IRMÃ ESTHER, por vezes, recebo propostas para dar atendimento especial a determinadas pessoas, mas, espelhado no exemplo de Chico, faço que não vejo nem ouço tais atrações. As lições estão aí mesmo. Será que nunca iremos aprender? Se estamos com Jesus, é com seu Evangelho que estamos. Nunca faltará aos médiuns comida na mesa, nem roupa para vestir, nem teto para abrigar nosso aconchego. O que não pode faltar ao médium é coragem para dizer não às ilusões que todos temos e decididamente enfrentar o mal que, das sombras e pelas veredas da vida, atentamente nos espreita desde sempre. Basta uma pequena sintonia...

Nem fama, nem poder

Estou escrevendo estas linhas em fins de abril e há pouco recebi de Chico Xavier um pacotinho com mensagens variadas de atualidade permanente. Numa delas leio aquilo que, acho, foi a salvação de Chico ou, pelo menos, o segredo da composição de sua vacina contra a vaidade. Chico é, há várias décadas, um homem famoso, à revelia de sua vontade. Até presidente da República recorreu aos seus préstimos, sem que sua humildade fosse sequer arranhada. Cada pessoa é apenas um espírito, não importando que cargo ou posição social esteja usufruindo. Palavras de Chico Xavier: "Ah... mas quem sou eu senão uma formiguinha das menores, que anda pela vida cumprindo sua obrigação. Eu me sinto feliz de ser obstinadamente médium. Gosto de ser médium, gosto desta palavra... Quero morrer médium... É tudo o que eu sempre quis ser... A revolução em que acredito é aquela ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo, que começa pela corrigenda de cada um, na base do façamos aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam."

PS: Dois registros: a FOLHA ESPÍRITA completou 25 anos de luz espargida. Você, leitor, não se sente no dever de agradecer? Então arranje pelo menos duas assinaturas novas e mande para esta redação. Isto parece pouco mas vale muito. Presenteie seus amigos com Luz. E respondendo a alguns leitores aviso que mês que vem, de 3 a 5 de junho, devo estar no Anhembi, no Congresso Internacional Médico-spírita, para participar e para autógrafos do meu livro "VERÁS O AMANHECER". Nos últimos 40 anos estive uma vez nesta Cidade, onde vivi ou sobrevivi por dois anos e meio, décadas passadas. Muito grato à dra. Marlene Nobre e à generosidade amiga das leitoras Maria José e Iolanda. É certamente Deus que envia estes luminescentes anjos de luz em nossa peregrinação terrestre, tornando mais leve a nossa cruz.

Email: fernandoos-lie@guaibanet.com.br
Site: http//:www.fernandoos.guaibanet.com.br

APOMETRIA
Novos Horizontes da Medicina Espiritual

Autor:
Vitor Ronaldo Costa

Conhecido médico e pesquisador espírita vislumbra a oportunidade de tratamento espiritual de alta eficiência, principalmente na área da desobsessão, utilizando-se da Apometria, nas casas espíritas devidamente equipadas.

Código 05105 – 200 páginas: apenas R$ 7,00

DEPRESSÃO
Causas, consequências e tratamento

Autor: Ivalas Claro
"Doença do século" ou "de todos os tempos"?

As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Melancolia, tristeza ou desespero sinalizam o estado depressivo.
A intensidade e a duração desse estado dependem da personalidade e dos fatores que envolvem a atual vida do paciente.
À luz da Doutrina Espírita, este livro tem por objetivo auxiliar aqueles que se encontram em estado depressivo.

Código: 05113 – 208 páginas – apenas R$ 7,00

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - CEP 15800-000 - Matão - SP.
Fones: (016) 282-1066 / 282-1471 - Fax: (016) 202-1647
e-mail: clarim.mta@netsite.com.br / home page: www.netsite.com.br/oclarim

R$ 29,00 R$ 15,00 (011) 5585-1977

ciano magenta yellow black

Ociosidade
(Folhinha Espírita)
Waltinho
(pág. 6)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXVI - Nº 302 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - MAIO DE 1999

Caminhada na Luz
Fernando Ós
(pág. 7)

"FALTAM ESPECIALISTAS EM FITOTERAPIA"

A Folha Espírita teve a oportunidade de entrevistar Walter Radamés Accorsi, professor emérito da escola superior de agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, um dos pioneiros no Brasil a estudar as propriedades terapêuticas das plantas. Seus exemplos de profissional dedicado, espírita convicto e excelente praticante da caridade podem ser conferidos na entrevista concedida a Ismael Gobi.

Foto: Ismael Gobi

Walter Radamés Accorsi, no Brasil é um dos pioneiros no estudo das propriedades terapêuticas das plantas

FE – "Dr. Walter, fale-nos sobre o seu trabalho pioneiro de estudar as propriedades terapêuticas das plantas".

WA – "Assim que entrei para a ESALQ - Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", em 1934, como assistente da Terceira Cadeira Botânica Geral e Descritiva, além de lecionar Botânica para o Curso de Agronomia eu complementava minhas aulas tratando das propriedades medicinais das mais importantes plantas conhecidas na época. E digo com toda a sinceridade, fui aprendendo a conhecer essas plantas com o próprio pessoal capinador da escola, aqueles que conservavam o parque sempre em ótimas condições, pessoal humilde e simples, mas que conhecia muito bem a flora medicinal da escola. É claro que, com os anos, fui complementando esse conhecimento popular com o científico, porque a medicina popular, como todo mundo sabe, é tão antiga quanto a própria humanidade e, hoje, o mundo inteiro continua pesquisando plantas medicinais. Não há um único país que não tenha uma flora medicinal bem conhecida, bem tradicional, haja vista, por exemplo, a China, que tem cinco mil anos de tradição nessa área. E o Oriente, de uma maneira geral, é reconhecido como detentor de grande cultura na área de plantas medicinais. O Brasil não poderia fugir à regra; nós também temos uma tradição muito grande, principalmente baseada no folclore brasileiro. São centenas de receitas que a gente conhece, todas elas vindas dessas informações do nosso folclore".

"Fui aprendendo a conhecer essas plantas com o próprio pessoal capinador da escola"

FE – "E a Fitoterapia o que vem a ser?"

WA – "A Fitoterapia complementa esse conhecimento cultural sobre plantas medicinais, que data desde a origem da própria humanidade, com o conhecimento científico. Hoje, a planta medicinal é estudada pela Fitoterapia, ou seja, a cura pelas plantas. E de que maneira? Em primeiro lugar, identificando botanicamente a planta: família, gênero e espécie. O nome botânico define a planta em qualquer parte do mundo e não traz nenhuma confusão. Os nomes populares são de ordem secundária, mas dão uma indicação. Em segundo lugar, quais são os órgãos da planta que a medicina popular utiliza: a raiz, o caule, a folha, a flor, o fruto ou a semente. Em terceiro lugar, qual é a composição química que cada um desses órgãos tem, porque a Fitoterapia considera a célula vegetal viva e ativa como sendo um microlaboratório bioquímico. Então, o tecido vegetal da raiz, por exemplo, ou do caule, da folha, da flor, do fruto ou da semente são tecidos vegetais vivos e eles nada mais são do que um conjunto de microlaboratórios bioquímicos. Assim, os órgãos das plantas são laboratórios bioquímicos muito importantes. Os tecidos ativos são as substâncias bioquímicas que as plantas elaboram, sintetizam e armazenam. A Fitoterapia indica que o farmacêutico, com esse conhecimento, faz a extração dos princípios ativos. Cada princípio ativo tem uma ou mais aplicações farmacológicas, pode ser, por exemplo, calmante ou excitante, cicatrizante, antibiótico, laxativo, emenagogo, etc. Enfim, tem uma ou mais propriedades farmacológicas. Desta forma, a planta, do ponto de vista da Fitoterapia, é um conjunto de laboratórios bioquími-cos que sintetizam compostos orgânicos complexos e que são a base dos produtos fitoterápicos preparados pelos laboratórios."

FE – "Como se situa a Fitoterapia nos currículos universitários?"

WA – "No Brasil, a Fitoterapia já foi reconhecida pelo nosso governo. O que ainda falta é o profissional médico em Fitoterapia. Por enquanto, as nossas Faculdades de Medicina ainda não incluíram em seus currículos a Fitoterapia, mas quero crer que, para o futuro, ela será incluída da mesma maneira como aconteceu com a Homeopatia. Agora, nós temos médicos homeopatas, mas há alguns anos, não. Então, a Fitoterapia, que já é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, está no mundo inteiro. Urge, agora, a cada nação incluir nas Faculdades de Medicina a Fitoterapia. Na Europa, por exemplo, as universidades já a incluíram. Lá, estive há pouco tempo e fiquei conhecendo médicos fitoterapeutas, que trabalham com muita liberdade e eficiência na área da cura pelas plantas."

FE – "O tratamento pela fitoterapia pode ser exclusivo, ou seja, independente dos tratamento médicos convencionais?"

WA – "A Fitoterapia hoje não é mais uma alternativa médica, é um tratamento médico. O problema, como dissemos, é que nós ainda não temos no Brasil o profissional em Fitoterapia. O médico, geralmente, conhece a medicina popular, mas ainda não conhece a Fitoterapia como ciência, ou seja, a cura das doenças pelas plantas. Ele confunde, evidentemente, ou pelo menos ainda não se inteirou bem da realidade, que medicina popular é baseada no empirismo, na prática, no uso comum, daí ser chamada "medicina popular", "medicina caseira", que é a medicina tradicional em todo o mundo, que eu considero muito importante, muito valiosas, valisiosíssima porque ela representa a base para a Fitoterapia, que é a ciência indicada para o tratamento das doenças pelas plantas."

FE – "Doenças graves, como a AIDS e o câncer, já são tratáveis pela Fitoterapia?"

WA – "Sem dúvida, e aí é que está a grande vantagem. Os recursos que a Fitoterapia possui são ilimitados, porque cada planta, como já disse, é um conjunto de laboratórios bioquímicos. Por exemplo, a laranja, na casca tem óleo essencial; depois, a parte branca que tem uma função mecânica no organismo; depois, tem os gomos, ricos do suco da laranja; depois, as sementes. Assim, uma planta é um conjunto de laboratórios bioquímicos, e cada um com suas aplicações fitoterápicas bem definidas. O médico fitoterapeuta conhece os fitoterápicos feitos à base de plantas e quais os órgãos que são empregados na preparação dos fitoterápicos. Por ser a planta um grande laboratório bioquímico, elaborando inúmeros princípios ativos ou substâncias ativas, que, repetimos, são a base dos produtos fitoterápicos, cada princípio ativo tem várias aplicações no organismo humano. Então, com esses recursos naturais extraordinários e em grande quantidade, a Fitoterapia pode e está avançando no sentido de curar todas as doenças, seja câncer, seja AIDS, seja leucemia, bronquite asmática, osteoporose, osteomielite, enfim, todas as doenças, mas principalmente as mais graves, essas são perfeitamente tratáveis pela Fitoterapia."

"Os recursos que a Fitoterapia possui são ilimitados"

FE – "O sr. poderia nos falar do atendimento aos enfermos que vem realizando na ESALQ?"

WA – "Na nossa escola, onde trabalhamos desde 1934, e nos aposentamos há dezoito anos, continuamos a trabalhar, porque, quando me aposentei, a ESALQ me conferiu um título de Professor Emérito e, devido a isso, continuo sendo professor da escola, embora sem obrigação de dar aulas. Freqüento a ESALQ normalmente, como se estivesse na ativa. E ela me construiu um laboratório de plantas medicinais, onde atendo às quintas-feiras, das 8 às 12 h, casos de câncer e de AIDS. Não quer dizer que se aparecer alguém fora desse horário não seja atendido, mas de preferência reservo as quintas-feiras para câncer e AIDS. Às sextas-feiras, das 8 às 16 h, casos gerais. O paciente vem, recebe uma senha a partir das a partir das 8 h e aguarda o momento de ser atendido. Deve trazer o diagnóstico médico, sem o que eu não posso orientar na área de Fitoterapia. Não se trata de consulta, mas de uma orientação, onde não se cobra absolutamente nada. Indicamos uma relação de fitoterápicos complementando o tratamento indicado pelo médico. O paciente nunca deve deixar o tratamento médico. Este é nosso trabalho nas várias áreas de atendimento ao próximo.

Foto: Ismael Gobi

Atendendo pacientes e pesquisadores das áreas de Medicina e Farmácia

FE – "O conhecimento da Doutrina Espírita o ajuda nesse trabalho de orientação?"

WA – "Sem dúvida que ajuda muito, e eu o considero fundamental, porque todos somos médiuns e tenho uma certa sensibilidade intuitiva, então, sinto a vibração de entidades amigas que me auxiliam nessa área. São médicos espirituais que prestam serviço à humanidade. Eu sempre faço minha preparação antes de ir para a escola, pedindo que eu possa continuar a merecer a confiança desses médicos amigos que desejam aproveitar a minha mediunidade, a minha intuição e os conhecimentos que adquiri na escola para beneficiar o próximo. Eu apenas sou um membro desse programa que não é meu, mas de um mundo maior, e é claro que eu me sinto feliz pelo fato de estar vinculado a esse programa de orientar aqueles que me procuram."

"Eu sempre faço minha preparação antes de ir para a escola..."

FE – "Acompanhando o trabalho do sr. notamos que além de recomendar a continuidade do tratamento médico, em alguns casos, faz indicação de tratamento espiritual."

WA – "Quando percebo que a doença é mais de influência psíquica, mediunidade, ou então um resgate, procuro encaminhar o paciente para um bom centro espírita, Kardecista, de preferência. Isso não que dizer que não haja colaboração fraterna em outras áreas. Eu sou, por assim dizer, partidário de usar tudo que for bom, venha de onde vier, como diz o Evangelho: "Analisai tudo e ficai com o que é bom". Então, analiso e vejo se há algum fundamento em outras áreas e indico também. Mas, de preferência, encaminho para os centros Kardecistas."

FE – "Faça-nos uma síntese de sua participação no movimento espírita."

WA – "Ingressei no Espiritismo nos idos de 1930, freqüentando, aqui em Piracicaba, o segundo centro em idade do Estado de São Paulo, o "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", ainda em atividade, na Rua Tiradentes, 840. Mais tarde, fundamos a UNIÃO ESPÍRITA DE PIRACICABA, da qual sou o presidente praticamente desde a sua origem. Aliás, tivemos dois presidentes de pouca duração: dona Eugênia da Silva, que foi a minha orientadora aqui em Piracicaba, uma mulher extraordinária, uma verdadeira líder espírita, juntamente com Pedro de Camargo, o conhecido "Vinícius", grande exegeta, meu mentor, meu instrutor e hoje meu instrutor espiritual. Então, eu segui as pegadas do "Vinícius" e quando fundamos a União Espírita de Piracicaba, na Rua Regente Feijó, 933, passei a liderá-la até hoje. Nunca me candidatei à presidência, mas sempre me elegeram como presidente e não querem que eu saia. Então, eu trabalho na seara porque eu preciso da seara, a seara não precisa de mim. Eu chego a afirmar e quero crer que meus confrades estejam de acordo: "Os Espíritas é que precisam do Espiritismo; o Espiritismo não precisa dos Espíritas". Esta é uma verdade que pode chocar muita gente, mas, analisando bem, é uma grande verdade. O Espiritismo como revelação existe por si mesmo, é a revelação do conhecimento divino a respeito da vida, que somos em um Universo sem fronteiras, como dizia Allan Kardec: "Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei". Então, esta é a lei universal e como lei universal não depende do homem, mas o homem é que depende dela. O Cristo não precisa de nós, nós é que precisamos do Cristo".

"Os Espíritas é que precisam do Espiritismo..."

Biografia

Walter Radamés Accorsi nasceu em Taquaritinga-SP, em 9 de outubro de 1912, filho de Odone Accorsi e Hermínia Sivelli Accorsi. Casado com a professora Judith Moretti Accorsi, falecida em 1996, tiveram as filhas Waldith e Walterly, esta última mãe de seus dois netos: José Ricardo e Walter Radamés. Formou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, em 1933, onde se tornou Professor Catedrático de Botânica (1942-1982). Ao aposentar-se, em 1982, foi agraciado com o título de Professor Emérito.

Continua a freqüentar normalmente a ESALQ, agora não mais com a obrigação de dar aulas, mas para atender aos doentes que buscam, no laboratório de Fitoterapia da escola, a cura de suas enfermidades através das plantas. Walter Accorsi ministrou ao longo de sua brilhante carreira centenas de palestras e conferências; concedeu inumeráveis entrevistas a jornais, revistas, televisão e rádio; visitou diversos países onde participou de importantes congressos sobre Saúde. Recebeu várias condecorações. É Espírita desde 1930, quando tinha 18 anos. Conheceu pessoalmente Cairbar Schutel, definindo-o como uma figura muito simpática, alto, de colarinho duro e muito bem posto. Seguindo as pegadas de Pedro de Camargo "Vinícius", tem feito de sua existência veneranda um apostolado de amor e sabedoria. É jovial, atencioso, altivo, humilde, caridoso e extremamente fiel a Jesus, de quem nunca se cansa de falar.

Foto: Ismael Gobi

Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiróz, em Piracicaba, onde Walter Accorsi é professor emérito